

João Tiago Almeida Dias **A aprendizagem musical da marimba na iniciação a 4
baquetas no 1º e 2º Graus:
um contributo didático**

MEM. 2015

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professores Orientadores:

Manuel Campos

Sofia Lourenço

Professor Cooperante:

Paulo Oliveira

agradecimentos

Agradeço a todos os professores envolvidos neste mestrado, em particular à professora Daniela Coimbra pelo apoio e motivação extra para dar continuidade ao meu trabalho no Projecto de Investigação; ao Professor António Augusto Aguiar (Tógu), pela defesa e preocupação com os alunos da ESMAE deste primeiro ano do Mestrado em Ensino da Música; à professora Sofia Lourenço, pelo apoio incansável e preciosa ajuda no processo de elaboração do relatório de estágio.

Gostaria de deixar um agradecimento final aos meus professores de instrumento e amigos, Manuel Campos e Miquel Bernat pelos vários ensinamentos e conselhos fornecidos, dentro e fora da sala de aula.

Quero agradecer aos meus pais e amigos pelo apoio, não só por estes últimos dois anos, mas pelo apoio ininterrupto ao longo do que tem sido a minha vida pessoal e profissional.

Por último, um agradecimento especial à minha querida Rita, pelo apoio incondicional que me concede todos os dias.

Pág. 1 INTRODUÇÃO

Pág.2 CAPÍTULO I – Guião de Observação da Prática Musical

1. Conservatório de Música do Porto
- 1.1 Princípios e valores
- 1.2 Linha orientadoras
- 1.3 Oferta educativa
- 1.4 Docentes
2. Plano Anual de Actividades
- 2.1 Actividades Escolares e Artísticas
3. Plano de Acção
4. Benefícios derivados da actividade musical

Pág. 14 CAPÍTULO II - Prática Educativa Supervisionada

1. Reflexão fundamentada sobre a prática educativa e literatura relevante para o ensino da música
- 1.1. A arte / música como meio de liberdade criativa - professor / músico como orientador
- 1.2. A autonomia do aluno
2. Programas e matrizes das disciplinas leccionadas
- 2.1. Avaliação
3. Planificações individuais dos alunos
4. Prática educativa orientada
- 4.1. Cronograma
- 4.2. Registo das aulas leccionadas
- 4.3. Avaliação da prática educativa

Pág. 50

CAPÍTULO III – Projecto de Investigação: A aprendizagem musical da marimba na iniciação a 4 baquetas no 1º e 2º graus: um contributo didáctico

1. Introdução
- 1.1. Revisão da literatura
- 1.2. Problemáticas
2. Tema e questão de investigação
3. Metodologia
- 3.1. Participantes
- 3.2. Procedimentos
- 3.3. Cronograma
- 3.4. Instrumento de avaliação de eficácia
4. Análise e discussão dos resultados
5. Conclusão

Pág.64

CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

INTRODUÇÃO

“ Ao escutar o realejo, o seu passado metálico, pareceu-lhe que alguém, outro anterior a ele, estremeceu no seu interior. Acompanhando a melodia como se lê um papel ao vento, aconteceu a Hans algo infrequente: sentiu que sentia, contemplou-se ao emocionar-se. O seu ouvido atendia porque o realejo soava, o realejo soava porque o seu ouvido atendia.”

Andres Newman in O Viajante do Século

No decorrer da minha formação como músico, a actividade docente foi uma etapa prevista com alguma ansiedade, não só porque seria o reflexo de toda a informação recebida durante os anos de aprendizagem, mas também pela responsabilidade que acarreta. Terminei o Curso Superior de Música (vertente instrumento: percussão) em 2009 e desde então trabalhei sempre como professor de percussão, algo que me inspira e motiva. Educar crianças e adolescentes para a prática musical requer mais do que bom senso e empirismo, daí a importância de nos munirmos de instrumentos pedagógicos, como foi o caso deste mestrado.

Serve o presente trabalho final de mestrado para pôr em evidência a formação obtida tanto a nível teórico como prático. Este trabalho divide-se em duas áreas fundamentais, nomeadamente observação e prática pedagógica e projecto de investigação. Procurei reflectir em relação aos conhecimentos teóricos que adquiri, nomeadamente sobre questões que me suscitaram maior interesse, e acerca da aplicabilidade prática no meu trabalho como docente.

CAPÍTULO I

GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MÚSICAL

1 – Conservatório de Música do Porto

No primeiro ano deste mestrado (2014/15), no âmbito da unidade curricular de Observações de Contextos Escolares, tivemos o prazer de receber numa conferência o Director do Conservatório de Música do Porto, o Prof. António Moreira Jorge, que nos falou sobre a instituição. Agora que tive a oportunidade de estagiar nesta instituição, consegui vivenciar mais de perto todas estas questões que o Director nos descreveu, e que muito me ajudaram na escrita e estruturação deste capítulo do relatório. Sinto que foi um privilégio para mim ter oportunidade de levar a cabo o meu estagio no Conservatório, sabendo que é uma instituição que desde sempre teve um papel importante não só na cidade mas também no panorama artístico nacional, tanto na formação de alunos como de futuros professores.

O Conservatório de Música do Porto é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música, e como tal, na sua qualidade de escola pública o Conservatório rege-se em parte da sua organização interna e regime de funcionamento pela legislação consagrada que enquadra e regulamenta o funcionamento das escolas públicas. Como é uma escola pública do ensino artístico partilha os mesmos elementos que caracterizam as escolas do mesmo sector, mas a única divergência com as demais são os elementos referentes ao ensino vocacional da música. No que a este ponto diz respeito, a pouca autonomia que o Conservatório tem é desenvolvida ou trabalhada, no que diz respeito à construção da identidade da instituição em si, na elaboração do projecto educativo, onde constam formas de funcionamento específicas da instituição, tais como planos de estudo, oferta educativa ou mesmo de organização interna da mesma escola. No projecto Educativo este ponto aparece mencionado como Missão, onde se segue a seguinte ideia: Garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos. Um ponto que me parece extremamente importante, mas também interessante, é o de Princípios e valores e linhas orientadoras, onde é apontado o que a escola pretende oferecer aos alunos, para além de competências técnicas e musicais, e mais do que isso, sensibilizar e oferecer uma cultura interdisciplinar ao nível cultural.

1.1 - Princípios e Valores

As escolas de ensino especializado da música destinam-se a alunos com comprovadas aptidões musicais. Como escolas vocacionais que são, pressupõem uma natural selecção de candidatos, através de testes específicos ou de outros processos de seriação e selecção.

No desenvolvimento da sua actividade pedagógica – que contempla uma importante componente artística e cultural – estas escolas desenvolvem e promovem um conjunto alargado de competências, de carácter específico e transversal. Tais competências são a concretização de um conjunto genérico de objectivos inscritos na própria existência e tipologia destas escolas especializadas.

Enunciam-se de seguida os princípios e valores que norteiam a acção global destas escolas. Assim, o Ensino Artístico Especializado da Música:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educa para a autonomia e para a acção, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade.
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético.
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.

1.2 - Linhas Orientadoras

O Projecto Educativo contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o Conservatório na sua actividade formativa. Assume, em consequência, um conjunto orientador de objectivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a sua identidade e norteiam a acção de todos aqueles que constituem a sua comunidade educativa. Tendo em atenção que esta escola integra a rede pública das escolas do ensino especializado de música, no respeito pelas características do ensino artístico especializado anteriormente apresentadas, o Conservatório de Música do Porto assume:

- a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspectiva de formação integral;
- b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto. (PE-CMP).

1.3 - Oferta Educativa

Os cursos ministrados no Conservatório de Música do Porto guiam-se pela legislação específica que tem vindo a ser criada para o Conservatório Nacional de Lisboa. A grande reestruturação que se deu nos conservatórios foi no ano de 1983, por força do Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 Julho, que veio reestruturar os papéis que os Conservatórios tinham no ensino da música em Portugal. Esta lei destinava-se à criação das Escolas Superiores de Música dos Institutos Politécnicos ao Conservatório Nacional, mas com intuito de se implementar nas instituições que se regiam pelo mesmo, como era o caso do Conservatório de Música do Porto. Esta lei visava reestruturar o ensino da música e teatro, mas também dança, cinema e educação pela arte. O que ficou em vigor com esta nova legislação foi que ficou decretado que fossem criadas áreas vocacionadas da música integradas no ensino regular preparatório e secundário, e a integração do ensino profissional no chamado

antigo ensino superior politécnico. Com esta nova medida deixavam de ser leccionados nos Conservatórios os cursos superiores de Música.

Todos os anos o Conservatório tem uma procura muito grande à realização das provas de admissão para o ingresso nos derivados cursos, sendo que a procura a este ensino não se baseia apenas em alunos residentes na área metropolitana do grande Porto, mas também por alunos oriundos de vários municípios diferentes, mas obviamente o numero mais significativo de alunos corresponde à área metropolitana do grande Porto. Neste momento o Conservatório conta com mais de mil alunos matriculados, que se encontram a frequentar os regimes Integrado, Articulado e Supletivo. Como referiu o professor Moreira Jorge na conferencia, a importância da “missão” do projecto educativo tem o propósito, no que diz respeito ao regime integrado, que é o regime que suporta o maior numero de alunos da escola, de garantir uma formação de excelência orientada designadamente no que diz respeito à formação de interpretes e criadores, para o prosseguimento de estudos, com vista a uma futura profissionalização ou estudos superiores. Os cursos ministrados no Conservatório são:

Acordeão	Bandolim	Canto	Clarinete
Contrabaixo	Cravo	Fagote	Flauta de Bisel
Flauta	Guitarra Clássica	Guit. Portuguesa	Harpa
Oboé	Órgão	Percussão	Piano
Saxofone	Trombone	Trompa	Trompete
Tuba	Violeta	Violino	Violoncelo

1.4 - Docentes

Falando sobre a classe docente, mais concretamente, referente à questão do recrutamento de professores, até 2007 estava em vigor o Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de Julho, que decretava que o quadro docente transitava ano após ano até rescisão de contrato por alguma das partes, e que após o Decreto-Lei nº 35/2007, de 15 de Fevereiro, os contratos passaram a ser anuais. Em 2009 com a Portaria nº 551/2009, de 26 de Maio, foram criados lugares nos quadros de vários estabelecimentos de ensino público do ensino artístico especializado. Esta lei foi

uma consequência do início dos mestrados em ensino (profissionalizantes) que veio permitir que muitos docentes que já tinham trabalhado vários anos como docentes contratados sem a hipótese de progressão na carreira, fossem admitidos por concurso e integrados nos quadros dos Conservatórios. Obviamente que isto foi uma medida que agradou ao Conservatório porque assim ficou com a oportunidade de dar continuidade ao trabalho dos docentes que por vários anos ofereceram a sua disponibilidade, concorrendo ano após ano aos concursos trabalhando assim numa situação, digamos que precária e instável.

2 - Plano Anual de Actividades

O Plano Anual de Actividades do Conservatório engloba todo o tipo de actividades artísticas e projectos que acontecem ao longo do ano lectivo no Conservatório. Como foi referido pelo Director Moreira Jorge, este plano é algo que está sempre em aberto ao longo do ano, sendo que a cada reunião de conselho pedagógico este plano é aumentado, sendo acrescentadas diversas actividades e projectos. Muitos destes projectos diz serem propostos maioritariamente pelo corpo docente. A dinâmica da escola, leva a que se promovam muitas outras iniciativas, que pelo seu carácter, se poderiam integrar no domínio dos complementos de formação: refiro-me a masterclasses, workshops, palestras, conferências, concertos comentados, etc.

No Plano Anual de Actividades também são integradas as parcerias e protocolos feitos pelo Conservatório com outras instituições externas, como é o caso da Câmara Municipal do Porto, em que em colaboração com a câmara o Conservatório têm um projecto chamado Braço Direito em que consiste que um aluno tenha a experiência de por um dia se tornar o braço direito de um director de uma grande empresa. As instituições e entidades com que o Conservatório mantém parcerias são inúmeras, aqui ficam apenas algumas das mais importantes: Casa da Música, BPI, Coliseu do Porto, Orquestra do Norte, Banda Sinfónica Portuguesa, ESMAE, Universidade Católica, Universidade do Minho e Universidade de Aveiro.

2.1 - Actividades escolares e artísticas desenvolvidas

Algumas das actividades acontecem anualmente, como é o exemplo do concurso interno, e outras vão mudando ou aparecem novas, como é o exemplo do Festiva de Jazz do CMP que é recente, ocorrendo este ano a segunda edição, e que aconteceu entre os dias 24 e 26 de Abril, onde ao longo deste três dias decorreram workshops, masterclasses, concertos, oficinas e jam sessions.

Uma actividade recorrente e que me parece extremamente interessante, são as audições de turma, que são audições feitas pelas turmas do integrado, onde cada aluno se apresenta tocando o seu instrumento, o que é uma prática diferente das audições normais de classe.

Também vão sendo programados ao longo do ano vários concertos com músicos profissionais ou professores das mais diversas áreas, desde solo, musica de câmara, etc. Como exemplo, os alunos da classe de percussão da ESMAE fizeram um concerto de música de câmara e solos, o que acabou por ser um intercâmbio bastante motivador para a classe de percussão do Conservatório. No mês de Maio também houve um concerto de Duo de Piano, pelos pianistas Davorin Dolinsek e João Araújo.

Depois de um ano tão recheado de actividades diversificadas, o Conservatório ainda promove a Semana Cultural de 3 a 12 de Junho, donde fazem parte uma panóplia diversificada de actividades e projectos. Este ano é de salientar neste programa, a integração do PianoPorto que é a primeira maratona de concertos à volta do Piano em Portugal. Este evento foi levado a cabo pelo Conservatório em parceria com a Câmara Municipal do Porto, e teve como mentores do projecto professores do departamento de teclas do Conservatório. Este evento levou concertos, obviamente ao CMP, ao Palacete Viscondes de Balsemão, ao Ateneu Comercial do Porto, ao Café Concerto do Rivoli, ao Clube Fenianos Portuenses, ao Edifício AXA/Porta Jazz e à Estação de São. Neste evento participaram 130 alunos de várias escolas artísticas do país, e teve como convidados especiais Pedro Burmester, Madalena Soveral, Carlos Azevedo e Paulo Gomes.

3 - Plano de Acção

Tendo em conta o enquadramento apresentado, nomeadamente no que respeita à especificidade de uma escola artística, considerando ainda uma gestão eficaz dos recursos disponíveis, o CMP elege como pontos prioritários do seu plano de acção os seguintes objectivos:

- Defesa do estatuto da escola e da sua necessidade e importância no quadro da oferta formativa da escola pública; e afirmação e divulgação do seu rico historial e do seu significado cultural aos níveis local, regional e nacional;
- Continuação do trabalho que vem sendo realizado em conjunto com as outras escolas públicas de ensino especializado da música, no sentido de estudar e propor soluções para os problemas ainda existentes; articular iniciativas de interesse mútuo e colaborar em projectos comuns;
- Desenvolvimento de um sentido de escola, que esteja na base de um melhor conhecimento de todos relativamente à missão principal do Conservatório e às inúmeras vertentes de que se reveste a sua prática diária, seja ao nível da formação artística, seja nos domínios da formação geral;
- Abertura do Conservatório à comunidade, tanto em termos de capacidade de oferta formativa, como de dinamização da vida artística, contribuindo para dar uma resposta qualificada às necessidades da área alargada a que a escola dá resposta;
- Optimização dos recursos existentes, ao nível dos meios materiais e humanos, nomeadamente através de uma gestão equilibrada das capacidades formativas e culturais instaladas; e uma rentabilização de meios, nomeadamente através da possibilidade de prestação de serviços externos;
- Defesa da complementaridade dos três regimes de frequência – integrado, articulado e supletivo – entendidos como respostas diversificadas aos diferentes tipos de alunos que procuram esta escola e às suas condições de frequência;
- Defesa do estatuto do professor-músico, apoiando e valorizando a actividade artística dos professores, entendida como uma inegável valorização profissional com reflexos visíveis na actividade pedagógica;
- Organização de cursos, masterclasses e workshops, através de convites a professores ou intérpretes de prestígio, que completem a formação ministrada e alarguem as perspectivas dos alunos;
- Apoio de actividades de complemento curricular, tais como palestras, conferências,

exposições, visitas de estudo;

- Promoção e desenvolvimento da articulação interdisciplinar e interdepartamental, desenhando iniciativas e actividades que reforcem o relacionamento e a complementaridade das diferentes disciplinas;

- Sensibilização da comunidade educativa para a arte como núcleo da formação nesta escola, procurando incluir nas disciplinas da componente geral temáticas e perspectivas de carácter artístico e abordagens que estimulem atitudes criativas;

- Promoção, junto dos professores das disciplinas da componente geral, de iniciativas e actividades que promovam uma maior sintonia com a prática artística, reforçando a sua maior identificação com a identidade da escola;

- Lançamento de iniciativas e actividades de promoção e produção próprias, tendentes a estimular e divulgar as qualidades formativas da escola;

- Aposta sustentada numa linha editorial do Conservatório, tendente a editar, em partitura, algumas obras musicais de compositores ligados a esta escola, desde os mais antigos, com espólio à guarda do Conservatório, até aos actuais professores;

- Viabilização interna e externa de uma linha editorial que possa registar em CD ou em DVD algumas produções próprias ou utilizar esses recursos em produções para o exterior;

- Apoio activo à formação do pessoal docente, através do desenvolvimento de acções de formação e outras actividades consideradas oportunas;

- Criação de condições para que os alunos mais qualificados do Conservatório possam apresentar-se em público, seja como solistas, seja integrando grupos de câmara ou os diversos coros e orquestras;

- Preocupação com a qualidade das prestações artísticas dos alunos em actividades culturais no exterior, garantindo padrões de exigência e de excelência, na linha da tradição da escola;

- Colaboração próxima com instituições e entidades culturais, educativas e recreativas locais, nomeadamente com aquelas que estão representadas institucionalmente em órgãos de gestão do Conservatório: Casa da Música, Fundação Eng. António de Almeida, Câmara Municipal do Porto, Associação dos Amigos do Conservatório, Igreja de Cedofeita, Junta de Freguesia; Águas do Douro e Paiva; sem esquecer outras instituições, museus, escolas, fundações;

- Disponibilização aos alunos e suas famílias da informação possível acerca de

outras escolas e das diversas saídas para prosseguimento de estudos no país e no estrangeiro;

- Apoio dos alunos na sua preparação próxima para as provas de acesso a outras escolas;
- Desenvolvimento, junto dos alunos, do sentido de responsabilidade, de autonomia e de capacidade de gestão do seu estudo e do seu tempo;
- Desenvolvimento de mecanismos que garantam o acolhimento de alunos mais distanciados da escola ou de vocação tardia, procurando respostas formativas mais adequadas às suas condições de frequência (seja na elaboração de horários e turmas, seja pela promoção de cursos livres);
- Apoio à criação de núcleos de actividades que correspondam a necessidades de formação dos alunos ou constituam complementos da sua aprendizagem;
- Valorização das audições, concertos e outras apresentações públicas, pela importância de que se revestem na formação dos alunos;
- Incremento da participação dos alunos em concursos de música, promovendo a motivação, a responsabilização e a excelência musical dos alunos;
- Manutenção do Concurso Interno, como estímulo à participação qualificada dos melhores alunos da escola, premiando o mérito e a excelência;
- Consolidação da Semana Cultural, como espaço de afirmação artística da escola no interior e no exterior e como meio de expressão e concretização de iniciativas e projectos;
- Manutenção e reforço de parcerias e protocolos em curso, nomeadamente com as instituições que mais directamente se relacionam com a actividade da escola;
- Motivação de toda a comunidade escolar para uma participação responsável na vida do Conservatório, desde a definição de metas até à colaboração e empenho na concretização das actividades programadas;
- Incentivo e divulgação de “boas práticas”, tanto em termos pedagógicos como administrativos, favorecendo a troca de experiências e a partilha de meios;
- Aperfeiçoamento e normalização dos mecanismos de avaliação, como condição para a melhoria da qualidade do ensino e para um melhor desempenho global da escola em todos os seus sectores;
- Criação de condições para a qualificação do pessoal não docente, através da promoção de actividades de formação e dando apoio à sua actividade regular;

- Acolhimento de todos os novos elementos (sejam professores, alunos ou funcionários), garantindo uma boa integração na vida da escola;
- Abertura do Conservatório a toda a comunidade educativa, garantindo a participação dos encarregados de educação na vida da escola e regulando a sua presença e circulação no espaço escolar;
- Divulgação junto dos alunos e demais interessados das principais normas de funcionamento do Conservatório, para que a vida escolar se desenvolva nas melhores condições;
- Valorização de um clima de sã convivência entre todos, através de iniciativas e práticas que estimulem a qualidade do relacionamento, o respeito pelos outros e as capacidades de cooperação e solidariedade;
- Criação de condições para que a actividade escolar se processe com normalidade, garantindo um ambiente de serenidade que favoreça a concentração no estudo e no trabalho;
- Divulgação da escola através de diversos meios e canais, garantindo informação actualizada e de fácil acesso, nomeadamente no que respeita a aspectos da prática pedagógica (testes de admissão, provas, exames, concursos, candidaturas) ou a actividades e iniciativas nos domínios da oferta cultural. (PE-CMP).

Toda esta lista demonstra a seriedade e empenho com que o CMP trabalha na educação sócio-cultural de todos os seus alunos. Os motivos pelos quais é tão importante envolver as crianças em actividades musicais desde a primeira infância e como devemos encarar a iniciação musical nestes primeiros anos para conseguirmos que a criança adquira não só capacidades musicais, mas benefícios únicos ligados ao desenvolvimento socio-cultural, emocional e cognitivo. Obviamente que são poucos os alunos do CMP que prosseguem os seus estudos musicais, mas os benefícios que adquiriram ao longo dos anos que estudaram no Conservatório são imensos.

4 - Benefícios derivados da actividade musical

Os últimos avanços sobre o funcionamento do cérebro, e outros estudos psicológicos quantitativos e qualitativos revelam muitos dos efeitos que a música pode provocar no desenvolvimento intelectual, social e pessoal do indivíduo.

Para isto acontecer é fundamental a presença da música nas primeiras fases da infância, já que quanto mais cedo seja iniciada qualquer tipo de orientação musical, melhor será o aproveitamento na educação futura (Bamberger, 2006; Gordon, 2000; Hallam, 2010; Hodges, 2006; Trehub, 2006).

Tal como mencionei anteriormente, não é necessário que a intenção seja tornar os alunos em músicos profissionais, mas sim orientá-los para a compreensão da música e torná-los, eventualmente num futuro público mais apreciativo, não só da música mas das artes em geral (Gordon, 2000; Kaori, 2002). Ao começarem uma educação musical ainda enquanto crianças, podemos considerar que poderão aprender da mesma forma como aprendem uma língua. Enquanto recém-nascidos ouvem falar uma língua antes de serem capazes de compreendê-la. Absorvem tudo o que ouvem, vocalizam sons imitando a fala e, pouco a pouco, constroem o seu vocabulário. Estas palavras serão empregadas para comunicarem e improvisarem as suas próprias frases. Da mesma forma que as crianças desenvolvam a sua compreensão musical é necessário que tenham em casa uma orientação semelhante à do processo de aprendizagem da língua materna (Gordon, 2000). Quanto mais variada for a linguagem que as crianças ouvem, melhores capacidades expressivas e comunicativas terão (Gordon, 2000; Kaori, 2002).

O impacto da prática musical manifesta-se não só no desenvolvimento artístico da criança, mas também no desenvolvimento estético, sócio-emocional, sócio-cultural, cognitivo e no progresso escolar (Kaori, 2002), e dentro do desenvolvimento socio-emocional e socio-cultural podemos destacar que a música melhora as aptidões inter-pessoais das crianças preparando-as para o trabalho em equipa, inculcando-lhes tolerância e a valorização da diversidade de indivíduos e ideias (Kaori, 2002). A música potencia também a auto-estima e as nossas expectativas, conseguindo assim um melhor auto-conceito que estimula a motivação e o entusiasmo, que se verá reflectido numa melhoria das capacidades sociais, como a participação, cooperação, respeito, sentimento de pertença, desenvolvimento da identidade e das capacidades de comunicação (Hallam, 2010; Kaori, 2002).

A sensibilidade emocional é desenvolvida juntamente com a capacidade de reconhecer emoções na música, e o mesmo acontece com a inteligência e

maturidade emocional (Hallam, 2010; Kaori, 2002), passando a ser mais sensíveis aos aspectos morais e sociais, facto este fundamental na educação integral do cidadão. A música traz consigo, por outro lado, o aumento de atitudes positivas como o interesse por aprender e o reconhecimento do valor do esforço necessário para realizar progressos, promovendo assim a responsabilidade e a disciplina (Kaori, 2002), e para além disso a música traz com a sua prática melhorias a nível físico, obviamente relacionado com o desenvolvimento da motricidade fina mas também existem outros benefícios na saúde como a capacidade pulmonar, em cantores e instrumentistas de sopro, redução do stress, melhoramento da postura e reforço do sistema imunitário (Beck, 2000; Hallam, 2010). Tendo tudo isto em conta, não podemos privar uma criança do contacto com a música, mas sim tentar motivá-la e incentivá-la não só pelo gosto e prazer que isso lhe traz, mas também pelos benefícios únicos que promove.

Capítulo II

PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

1 - Reflexão fundamentada sobre a prática educativa e literatura relevante para o ensino da música

Início este capítulo com uma reflexão fundamentada em literatura relevante para o ensino da música dividida em dois temas nos quais foquei mais a minha reflexão no papel de docente.

Os dois temas em que realmente me tenho vindo a questionar mais ao longo da minha prática como docente, mas durante a minha prática educativa tive a oportunidade de pesquisar mais a nível científico sobre eles, em que um deles se centra em mim como professor, na dualidade de artista e educador, e outro que se refere ao aluno que é a Autonomia. As questões que me fui colocando para encontrar respostas para esta reflexão centravam-se no que é que eu poderia oferecer aos alunos enquanto artista e não só como professor, porque penso ser uma vantagem para mim manter uma actividade artística constante e isso ser uma mais valia na transmissão de conhecimentos na área da música. E a questão da autonomia ligada aos alunos, porque penso ser algo que é extremamente importante para qualquer aluno em qualquer fase do seu percurso académico, então nesta parte reflecti sobre questões ligadas à autonomia dos alunos, ou o porquê da falta dela mais propriamente.

Após este item apresento os planos e matrizes dos dois alunos que segui durante a minha prática pedagógica, seguindo-se ainda as planificações anuais efectuadas pelo professor cooperante Paulo Oliveira. No seguimento deste item apresento o cronograma da minha prática educativa, e o registo das aulas leccionadas, sendo que apenas apresento as planificações das aulas assistidas pelo professor Manuel Campos.

Por último apresento a avaliação da prática pedagógica com os pareceres dos coordenadores e do professor cooperante.

1.1 - A arte/música como meio de liberdade criativa – Professor/Músico como orientador

O papel de um professor do ensino artístico da música prende-se não só ao ensino de competências técnicas e musicais, mas deve para além disso desempenhar também um papel motivacional essencial enquanto modelo para o aluno. Tal como é referido no ponto 7 do plano de acção do Ensino Artístico, a escola defende o estatuto do professor - músico, apoiando e valorizando a actividade artística dos professores, que é entendida como uma inegável valorização profissional com reflexos visíveis na actividade pedagógica.

A sala de aula é portanto um palco fundamental onde se desenrola uma partilha diversificada de diferentes matérias e onde é fundamental combinar com mestria os conteúdos curriculares adequados às necessidades e particularidades de cada aluno (Morin, 2000), sendo que um professor com experiência extra, no que toca à parte performativa, poderá oferecer mais ao aluno.

Toda a educação artística estimula o desenvolvimento cognitivo e a criatividade, e uma vivência com a mesma pode contribuir para a génese de soluções a problemas e dificuldades vividos na escola e fora dela pelos alunos. Para mim ser artista educador implica conciliar as funções de criação e interpretação com a prática lectiva, o que acarreta subseqüentes oportunidades e desafios. Quero com isto dizer que a vivência artística pessoal do professor multiplica as possibilidades intrínsecas à actividade lectiva, sendo portanto vector de estímulo e desenvolvimento de capacidades cognitivas e criativas nos alunos.

“ A educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum apodera-se dos humanos onde quer que estejam. Estes devem reconhecer-se na sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo quanto é humano. (Morin, 2000) ”

A criatividade é uma característica intrínseca à condição humana e a vivência artística proporciona e estimula o seu desenvolvimento de forma única. Na transição do milénio, vive-se um momento de constante mudança. A globalização a que assistimos traduz-se em aceso cada vez mais rápido e fácil a todo o tipo de informação e partilha veloz de vivências, experiências e culturas, contudo um sentimento de desorientação e impotência colectiva face a um rumo do futuro tem

vindo a instalar-se em paralelo um pouco por toda a parte. A tarefa de transformar o que já existe, no caso específico da educação, não é simples e devemos mais do que nunca dar lugar à imaginação, novos projectos, e a ideias criativas (Lipovetsky, 2008), e é uma mais valia um aluno poder experimentar diferentes processos e desenvolver criativamente o seu potencial numa aula ou actividade artística. Não pode existir uma aprendizagem criativa se não houver um ensino criativo. Num processo de iniciação ao desenvolvimento artístico de um aluno, se forem tidos em conta elementos da sua cultura, conseguimos provocar criatividade e iniciativa, estimular a imaginação, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia, e liberdade de acção e pensamento. A educação artística estimula, pela forma como se aprende, o desenvolvimento cognitivo. Da mesma forma, transforma os conhecimentos adquiridos mais valiosos perante as necessidades da sociedade moderna (UNESCO, 2006). Neste seguimento, os desenvolvimentos de competências e aptidões mais generalizadas, relacionado com a aprendizagem das artes em específico, permitem uma melhor organização e utilização dos conhecimentos em casos distintos (Morin, 2000). Como professor sei que devo desenvolver um trabalho mais criativo sobre um conjunto de matérias estruturantes para os meus alunos que estão previstas nos currículos académicos, e torná-las mais estimulantes e de encontro às necessidades dos alunos de maneira a criar mais motivação no seu percurso e ao mesmo tempo aumentar o seu sucesso escolar nas outras áreas(Fernandes, 2000).

Nas artes em geral e no ensino da música em particular, as matérias são de cariz bastante prático. Não obstante, nem sempre é fácil motivar os alunos e estimular ao estudo da disciplina. A relação professor/aluno é fundamental para que o aluno se sinta bem na sala de aula e um vector essencial na motivação para a aprendizagem. O papel do professor não assenta somente na transmissão de conhecimento académico mas também na formação pessoal e social do aluno e portanto, tal como nas disciplinas do ensino regular, um professor de artes deve fazer com que os conteúdos sejam aprendidos com mais prazer e integrados entre si. Cada professor transporta na sua bagagem pessoal não só experiências artísticas e académicas mas também de índole mais pessoal, sendo que todas elas moldam as suas competências pessoais na prática lectiva. Ensinar requer pesquisa por mais conhecimento. O conhecimento novo é superado por um anterior que foi novo e que se tornou velho, e assim consecutivamente, daí ser fundamental conhecer o conhecimento recente e estar aberto ao ainda inexistente (Freire, 1996). O prazer da aprendizagem deve ser antes de mais cultivado pelo próprio professor. Ensinar é antes de tudo auto-educar-se e este caminho de descoberta por parte de

um professor de artes deve ser trilhado, trabalhado e partilhado com o aluno. Ser um Artista Educador é ter a possibilidade de ajudar a desenvolver nos alunos capacidades criativas e de consciência cultural para o século XXI. Em suma ser professor – músico é ter a oportunidade de ter um papel activo na educação de uma nova sociedade, impulsionando percepções e perspectivas, desenvolvendo a autonomia, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e capacidade profissional que são determinantes para o futuro. Ser artista enquanto professor implica uma vivência artística pessoal que é transmitida aos alunos através do exemplo e da relação interpessoal.

Tive o privilégio de levar a cabo a minha prática educativa com um docente no qual revejo todas estas características. O professor cooperante com o qual trabalhei foi o professor Paulo Oliveira, sendo que tem um imenso currículo quer no campo da formação académica, quer como intérprete. Resumidamente a nível académico, iniciou os seus estudos de percussão em Pedroso (Gaia), passando depois pela Escola Profissional de Música de Espinho, seguindo-se a Escola Superior de Música do Porto, e a estudar em Gaia, passou ainda pelo Rotterdam Conservatorium na Holanda, e em 2004 terminou por enquanto o seu percurso académico com um Mestrado na Universidade de Aveiro, realizando a sua dissertação com o tema “O Ensino da Percussão nos Conservatórios Públicos em Portugal: Análise Crítica”. Frequentou ainda estágios e masterclasses com nomes importantíssimos na área da percussão, destacando alguns: G.E.Octors, Kroumata Ensemble, Stevn Schick, Keiko Abe, Robert Van Sice, Evelyn Glennie, Bob Becker, Leigh Howard Stevensm Emmanuel Séjourné, Glen Velez, entre outros.

Do seu percurso como intérprete/profissional, colaborou como percussionista convidado com diversas formações. Foi timpaneiro-percussionista da Orquestra do Norte entre 1993 e 1996, e ingressou na Orquestra Nacional do Porto, actualmente Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, em 2000. Foi ainda membro e músico fundador do Drumming Grupo de Percussão, com o qual fez inúmeras estreias mundiais de várias encomendas feitas pelo grupo, e entre 2004 e 2011 foi Director Administrativo do grupo. Lecionou no Conservatório de Música de Coimbra, na Escola Profissional de Música de Espinho e no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Com este vasto currículo nas diversas áreas, naturalmente não tive dificuldade em perceber que o professor Paulo Oliveira seria a pessoa indicada para escolher seguir durante a minha prática educativa.

Desde a primeira aula que leccionei, o professor Paulo Oliveira foi extremamente cuidadoso em respeitar o meu espaço na sala de aula, mantendo

sempre uma postura atenta e interessada em relação a todos os aspectos que eu ia trabalhando e apresentando aos alunos, sendo que maior parte das aulas foram por opção dele, uma partilha de informação mútua da parte de ambos para o aluno. Logo nas primeiras aulas referiu que era um privilégio para os alunos poder ter dois professores a darem em simultâneo a mesma aula, que esta prática era uma vantagem e uma oportunidade para eles, visto que seríamos duas pessoas a trabalhar em conjunto, em prol de melhorar a performance e o desempenho do aluno como músico. Que em conjunto era mais fácil identificar e resolver alguma questão técnica ou de compreensão que os alunos pudessem ter. Esta abertura por parte do Professor Paulo Oliveira obviamente que me deixou muito grato e motivado para ajudar e trabalhar com mais empenho ainda no decorrer da minha prática educativa. A maneira como ele sempre expunha alguma matéria ou se dirigia aos alunos, era sempre de forma tranquila e serena, tinha sempre uma abordagem muito relaxada transmitindo sempre uma mensagem muito clara e objectiva aos alunos. Toda esta tranquilidade e serenidade que ele transmite deixa os alunos muito mais à vontade e relaxados para se exprimirem e não terem medo de errarem algo com receio de receberem alguma represália, e com mais abertura para comunicarem os seus problemas e dúvidas de uma forma bastante informal até.

No final de cada aula dialogávamos o sobre a planificação e sobre o seu desenvolvimento no decorrer da aula, mas com o que mais se preocupou foi sempre em me manter a par de todas as questões que envolvessem os alunos, mantendo-me sempre a par das suas audições, provas, concursos, ou de questões de cariz mais social dos alunos, como por exemplo: qual o perfil do aluno, se era um aluno que demonstrava constantemente regularidade no trabalho, se era um aluno que demonstrava mais motivação por alguma matéria em específico, etc. Todas estas questões ajudaram-me ao longo da minha prática pedagógica a manter sempre uma boa relação com os alunos, e perceber melhor cada um deles, de forma a que mantivéssemos um ambiente produtivo na relação dentro e fora da sala de aula.

Teve sempre uma postura muito construtiva nas suas críticas e observações permitindo que me fosse possível melhorar a minha prática como docente nos mais diversos temas.

“Seja como a fonte que transborda e não como o tanque que contém sempre a mesma água”

(Coelho, 1999)

1.2 - A Autonomia do Aluno

Hoje em dia um dos grandes problemas com que nos deparamos nas escolas é com uma enorme falta de interesse pela parte dos alunos no seu papel de alunos em relação a alguns conteúdos e metodologias de trabalho propostas em situação de sala de aula. Esta constatação leva-me a considerar vários factores. Poderia enumerar um número interminável de circunstâncias e elementos a que levam um aluno a demonstrar este desinteresse, mas resumindo: vivemos numa era digital, em que é muito difícil conseguir tornar uma aula de História ou Matemática mais dinâmica do que um vídeo jogo com gráficos, imagens e cores extremamente absorventes para uma criança. Mas não podemos condenar nem proibir o uso destes elementos, porque a proibição aumentaria o desejo (Lipovetsky, 2008). As mudanças sociais e tecnológicas não são devidamente acompanhadas pelas instituições educativas, criando aqui um desfasamento do acompanhamento das instituições perante a realidade da evolução das crianças fora delas (Costa, 2001). Além de todo este “mundo paralelo” das novas tecnologias, temos outro ponto de desacerto que para mim é mais importante, o da educação da criança. Aqui temos a família como factor principal da sua educação. Desde que a criança nasce, ela começa a traçar a sua personalidade, personalidade esta que é aprendida e apreendida com a contribuição, sobretudo e em primeiro lugar, da família, e posteriormente na relação entre amigos, e nas instituições educativas (Palacios, 1984; Palacios e Carretero, 1982 cit. Fierro).

A personalidade e a aprendizagem seguem caminhos de reciprocidade no desenvolvimento e criação de estruturas, nos vários contextos de interacção pessoal ao longo de várias fases na vida da criança. Um erro comum na educação dos pais de alguns professores é a forma como tratam as crianças, maioritariamente tratando-as como “crianças”, e separando-as do mundo dos adultos (Sacristán, 2003 cit. Araújo, Pensar nas crianças para além do seu papel de alunas). Este resultado deve-se a uma quebra da natalidade nas últimas décadas, levou a que as famílias tivessem menos filhos, ou mesmo só um (filho único), e que nos leva a uma espécie de superprotecção sobre os filhos, não os deixando aprender por eles com os próprios erros e fazendo com que chegando à idade adulta tenham dificuldade em resolver problemas (Faria, 2014). O papel da escola e do professor será o de mostrar ao aluno todo um mundo para além daquele que é feito o seu quotidiano, de lhes dar a conhecer a realidade profissional, e tentar suscitar neles o máximo de curiosidade e desejo pelo saber (Lipovetsky, 2008).

A autonomia no ensino é algo que levou o sistema educativo Finlandês a ser reconhecido mundialmente pelo seu sucesso. Eles defendem que o professor deve procurar maneiras atractivas e lúdicas de efectuar o processo de aprendizagem, conseguindo assim despertar a motivação do aluno, mas depois o aluno aprende por si só (Enkvist, 2010). Isto é uma ferramenta para o desenvolvimento da autonomia, como um meio de desenvolver o gosto pela pesquisa de informação, e dessa forma a aprendizagem é significativa, o que significa que a informação foi apreendida e não apenas memorizada.

“ Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. (...) Pesquisa para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996)”

Na aprendizagem da música surgem por vezes problemas de falta de empenho da parte de alguns alunos, por vezes devido a ter sido algo imposto pelos pais, ou porque no inicio até achavam piada ao facto de aprenderem a tocar um determinado instrumento que no fundo não era bem como ele achava, ou porque simplesmente foram por arrasto de algum amigo da escola. Isto pode ser um problema, como pode também ser ao contrario, acabando por ser uma grande descoberta para a criança e ela até se adaptar bem e realmente ser algo que a faz sentir-se realizada e feliz com o que está a produzir. Mas na maioria dos casos o que acontece é o contrario.

2 - Programas e Matrizes das disciplinas leccionadas

Apresento de seguida todos os critérios específicos a desenvolver para cada um dos alunos que segui durante a minha prática pedagógica (Rui Brito-10ºAno, João Aguiar-6ºAno). Os critérios que apresento são os critérios de avaliação que estão referidos nos programas e matrizes do Conservatório de Música do Porto. Estes critérios referem-se ás competências que os alunos devem desenvolver e adquirir até ao fim de cada uma das fases, neste caso o João Aguiar até ao final do Curso Básico, e o Rui Brito até ao final do Curso Secundário.

- **Competências específicas de um aluno no final do Curso Básico (João Aguiar):**

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos;
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspectos técnicos essenciais dos instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical;
- Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade.
- O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno;
- Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação e sentido de frase;
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório;
- Ter facilidade de leitura musical no âmbito dos diferentes instrumentos;
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura;
- Ser capaz de afinar convenientemente o instrumento (Tímpanos) quando executado em música de câmara ou orquestra;
- Ser capaz de escolher as baquetas adequadas para uma boa sonoridade;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ter a capacidade de autonomia e de concentração;
- Desenvolver a capacidade performativa em palco.

- **Competências específicas para o Ensino Eecundário (Rui Brito):**

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos de percussão;
- Ser possuidor de uma sólida formação técnica e musical nos diferentes instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais;
- Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da

execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase e ataque;

- Ter capacidade para compreender e interpretar os diferentes tipos de carácter do seu repertório;
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ser capaz de improvisar, ainda que de forma elementar, em vários estilos;
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;
- Ser criativo numa perspectiva de desenvolvimento de uma personalidade artística;
- Conhecer o repertório e literatura essencial dos seus instrumentos;
- Demonstrar uma atitude performativa em palco.

2.1 - Avaliação

Nesta item da avaliação apresento os itens pelos quais se guiam os professores para fundamentarem a sua avaliação contínua e a sua avaliação em prova, quer globais, quer finais. Englobo também neste ponto o programa a executar por cada um dos alunos referente ao seu ano.

- **Avaliação contínua**

É feita uma avaliação no final de cada período. A classificação é expressa pelos seguinte itens:

- Em nomenclaturas qualitativas para o preparatório (iniciações): Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom;
- Em níveis de 1 a 5 para os 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Em valores para o ensino secundário.

Existirá sempre um somatório ponderado dos vários mecanismos de avaliação inscritos no âmbito da avaliação contínua.

A avaliação contínua não se restringe apenas à sala de aula, abrange evidentemente outros contextos escolares e extra escolares; assim, a realização das provas de avaliação, a participação em audições, concertos, masterclasses, concursos e outros projectos por parte dos alunos são factores importantes a ter em conta no processo de avaliação.

- **Atitudes (Comportamento e interesse do aluno pela actividade musical)**

- = SABER ESTAR**

- Assiduidade, pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e com os colegas;
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- **Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas**

- Concentração;
- Autonomia;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual na aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de Instrumento (domínio técnico do instrumento, desenvolvimento motor e capacidade de leitura);
- Memória musical;
- Criatividade e interpretação musical;
- Capacidade crítica.

- **Performance**

- Participação e desempenho em audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projectos;
- Provas de avaliação.

- **Critérios de avaliação em provas**

- Segurança de execução;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque;
- Criatividade;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Dificuldade do programa.

Critérios gerais de avaliação

Os critérios gerais de avaliação são aqueles que são aprovados anualmente em Conselho Pedagógico tendo por objectivo a avaliação geral do aluno no cômputo do Saber Estar e do Saber Fazer.

Ensino Secundário (6º grau/10º ano ao 8º grau/12º ano)

Saber Fazer = 90%

Saber Estar = 10%

- **Provas de avaliação**

As provas de avaliação de cada instrumento, de carácter obrigatório, para os níveis Básico e Complementar, realizar-se-ão no final do ano lectivo nos Prep. IV, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º graus, de acordo com o estipulado actualmente no grupo disciplinar. Estas provas deverão, sempre que possível, realizar-se no horário lectivo do aluno. Os júris deverão ser constituídos, no mínimo, por dois professores, à excepção dos 5º e 8º graus onde deverão estar obrigatoriamente 3 professores. As provas internas constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respectivo, à excepção do 5º grau / 9º ano que terá um peso de 30%. No 8º grau, o peso da prova será de 50 % e o conteúdo da mesma será sob a forma de um programa de recital. As matrizes respectivas, aprovadas no grupo deverão ser devidamente publicitadas.

- **Provas Globais e Finais**

As provas globais e finais têm carácter obrigatório para todos os alunos que frequentam os respectivos graus.

As provas finais constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respectivo.

Nas provas globais o peso é de 30%.

Quando o aluno obtiver 160 pontos ou mais na prova global de 9º Ano/5º grau, fica dispensado de fazer a prova de acesso ao 10º Ano/6º grau. As provas globais e finais serão realizadas durante o 3º período de cada ano lectivo, em data a definir. O júri das provas finais será constituído pelo mínimo de dois professores do grupo e o das provas globais (6º Ano/2º grau; 9º Ano/ 5º grau), terá o mínimo de três. O júri da PAA é constituído por 4 professores. A avaliação das provas globais e finais é feita de acordo com as cotações estabelecidas nas informações das mesmas.

- **Programa a executar em prova**

6ºAno – Prova Global (João Aguiar)

1 escala até 3 alterações e ordenações (1 oitava) (10%);

Xilofone/Marimba: 1 estudo ou peça (20%)

Vibrafone: 1 estudo ou peça (20%)

Caixa: 1 estudo (20%)

Timbales: 1 estudo ou peça (15%)

Multi-Percussão/Bateria: 1 estudo ou 1 peça (15%)

10ºAno – Prova Final (Rui Brito)

1 escala até 7 alterações e ordenações (3 oitavas) (10%);

Xilofone/Marimba: 1 peça de 4 baquetas (20%)

Vibrafone: 1 estudo ou peça (15%)

Caixa: 1 estudo ou peça (15%)

Timbales: 1 estudo ou peça (15%)

Multi-Percussão/Bateria: 1 estudo ou 1 peça (15%)

Leitura à 1ª vista (laminas e/ou caixa) (10%)

3 - Planificações Individuais dos Alunos

Neste ponto apresento as planificações anuais do Conservatório dos dois alunos que segui durante a prática educativa (Rui Brito-10ºAno, João Aguiar-6ºAno).

Estas planificações são elaboradas pelo professor de percussão, neste caso o Professor Paulo Oliveira, onde apenas vêm especificados os objectivos gerais e específicos referente ao grau que frequenta o respectivo aluno, e de seguida uma grelha com o programa a trabalhar ao longo do ano.

Na grelha vêm designados 3 itens: A componente técnica a desenvolver até ao final do ano, os estudos a trabalhar ao longo de cada período, a mesma coisa com as peças que deve desenvolver ao longo de cada um dos períodos.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

PLANIFICAÇÃO INDIVIDUAL/ANUAL - 2014/2015 – PERCUSSÃO

Aluno: Rui Vieira Brito

Regime: Integrado

Turma/Grau: 10ºB

Professor: Paulo Oliveira

10.º Ano / 6.º GRAU

Objectivos Gerais

- Aperfeiçoar e “amadurecer”, técnica e musicalmente, as competências adquiridas no Curso Básico.
- Iniciar a abordagem de repertórios técnica e musicalmente mais exigentes.
- Ser capaz de executar obras de diferentes estilos musicais.
- Ser capaz de se apresentar em várias audições e projectos desenvolvidos pela e na escola.
- Ser capaz de tocar a solo e em grupo com desenvoltura (com ou sem director), precisão e conhecimento geral da obra.
- Aumentar o conhecimento de repertório orquestral.
- Participar em contextos que potenciem o estímulo da musicalidade do aluno, a iniciativa e o sentido crítico, visando o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança.

Objectivos Específicos

- Desenvolver o domínio das técnicas e afinação dos instrumentos de percussão.
- Classificar correctamente os instrumentos de percussão e conhecer as suas características e possibilidades sonoras.
- Fomentar o desenvolvimento da capacidade de montagem, combinação e afinação dos instrumentos.
- Desenvolver o controle da independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas.
- Ser capaz de escolher as baquetas em função do instrumento, acústica, estilo musical...
- Ser capaz de transmitir as noções elementares sobre o uso actual dos instrumentos de percussão

Programa

Escalas: Escalas e Arpejos até 7 alterações, ordenações e escala cromática.

Materiais e Recursos Didácticos: Conforme constante no Programa da Disciplina.

Avaliação

Os critérios de avaliação são baseados nos objectivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projectos, na assiduidade e na atitude cívica.

PLANIFICAÇÃO INDIVIDUAL/ANUAL - 2014/2015 - PERCUSSÃO

			Data 22/10/2014		
	Nº	Programa	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Técnica	1.1	Tímpanos – R. Hochrainer Vol I / M. Peters (Fundamental Method)	x	x	x
	1.2	Lâminas – Escalas e arpejos até 7 alterações/ ordenações e escala cromática/ Leitura 1ª Vista	x	x	x
	1.3	Caixa – Stick Control e Rudimentos	x	x	x
	1.4	Bateria – Padrões Ritmicos	x	x	
	1.5				
Estudos	2.1	Tímpanos – 5 Estudos – R. Hochrainer Vol I / M. Peters (Fundamental Method)	x	x	x
	2.2	Multipercussão – 2 Estudos – A. Cirone /M. Goldenberg / Udow & Watts	x	x	
	2.3	Marimba – 3 Estudos – B. Quartier/M. Ford	x	x	x
	2.4	Vibrafone – 5 Estudos – E. Séjourné/D. Friedman	x	x	x
	2.5	Caixa – 9 estudos - M. Peters (Intermediate) / C. Wilcoxon (150 Solos / Swing Solos)	x	x	x
	2.6				
	2.7				
	2.8				
	2.9				
Peças	3.1	1 Peça de Tímpanos		x	x
	3.2	1 Peça de Multipercussão/Bateria		x	x
	3.3	1 Peça de Marimba		x	x
	3.4	1 Peça de Vibrafone		x	x
	3.5	1 Peça de Caixa		x	x

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

PLANIFICAÇÃO INDIVIDUAL/ANUAL - 2014/2015 – PERCUSSÃO

Aluno: João Maria Lopes Pinto Leão Aguiar

Regime: Integrado Turma/Grau: 6ºB Professor: Paulo Oliveira

6.º Ano / 2.º GRAU

Objectivos Gerais

- Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão.
- Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular.
- Estimular as capacidades musicais dos alunos.
- Fomentar o desenvolvimento no interesse pela actualização e evolução de conhecimentos.
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.
- Desenvolver a musicalidade e interpretação.
- Ser capaz de realizar apresentações públicas.

Objectivos Específicos

- Desenvolver a coordenação psico-motora.
- Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.
- Adquirir uma postura corporal e equilíbrio correctos perante os instrumentos.
- Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos.
- Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas.
- Desenvolver a igualdade sonora/digital.
- Adquirir hábitos correctos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo.
- Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual.
- Desenvolver a capacidade critica e autocritica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

Programa

Escalas: Escalas e Arpejos até 4 alterações, ordenações e escala cromática.

Materiais e Recursos Didácticos: Conforme constante no Programa da Disciplina.

Avaliação

Os critérios de avaliação são baseados nos objectivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projectos, na assiduidade e na atitude cívica.

PLANIFICAÇÃO INDIVIDUAL/ANUAL - 2014/2015 - PERCUSSÃO

			Data __/__/__		
	Nº	Programa	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Técnica	1.1	Tímpanos – R. Hochrainer Vol I	x	x	x
	1.2	Lâminas – Escalas e arpejos até 4 alterações/ ordenações e escala cromática/ Leitura 1ª Vista	x	x	x
	1.3	Caixa – Stick Control e Rudimentos	x	x	x
	1.4	Bateria – Padrões Ritmicos	x	x	
	1.5				
Estudos	2.1	Tímpanos – 5 Estudos – R. Hochrainer Vol I	x	x	x
	2.2	Multipercussão – 2 Estudos – A. Cirone /M. Goldenberg	x	x	x
	2.3	Marimba – 3 Estudos – B. Quartier/M. Ford	x	x	x
	2.4	Vibrafone – 5 Estudos – E. Séjourné/D. Friedman	x	x	x
	2.5	Caixa – 9 estudos - M. Peters (Elementary)	x	x	x
	2.6				
	2.7				
	2.8				
	2.9				
Peças	3.1	1 Peça de Tímpanos			x
	3.2	1 Peça de Multipercussão/Bateria			x
	3.3	1 Peça de Marimba		x	x
	3.4	1 Peça de Vibrafone		x	x
	3.5	1 Peça de Caixa		x	x
	3.6				

4 - Prática Educativa Orientada

4.1 - Cronograma

Assim que fui informado pela direcção do mestrado que já poderia dar início à minha prática educativa, contactei directamente o professor Paulo Oliveira para definir os horários que me seriam mais favoráveis para efectuar a minha prática pedagógica, sendo que ele ainda não teria recebido informação da parte da direcção do Conservatório de que eu iria efectuar a mesma lá e com ele. Mas ele foi bastante atencioso e logo me convidou para começar a assistir às aulas enquanto não recebia toda a informação, e reforçou que seria bom assistir a algumas aulas antes de iniciar a prática pedagógica também como forma de conhecer melhor o aluno e ele próprio me ir conhecendo a mim. Fiz um total de cinco aulas assistidas (o equivalente a dez porque o aluno tinha os dois blocos de 45 minutos seguidos no mesmo dia) nos dias 10 e 17 de Novembro, e dias 1, 8 e 15 de Dezembro.

A primeira aula em que iria dar início à minha prática educativa teria ficado combinada para dia 5 de Janeiro, mas devido a motivo de doença por parte do aluno, e por essa razão ter que faltar, a aula ficou sem efeito.

Aluno: Rui Brito 10ºAno(6ºGrau)	Aluno: João Aguiar 6ºAno(2ºGrau)
JANEIRO • Dia 12 • Dia 19 • Dia 26 FEVEREIRO • Dia 2 • Dia 9 • Dia 23 MARÇO • Dia 2 • Dia 9 • Dia 16	ABRIL • Dia 24 MAIO • Dia 8 • Dia 22 • Dia 29

Em cada dia mencionado na grelha de cima efectuei uma aula dada e uma aula assistida. Tanto no horário do aluno Rui Brito como do João Aguiar, os dois blocos de 45 minutos de ambos estão seguidos, por isso eu começava por dar a primeira aula, e assistia a segunda aula do professor Paulo Oliveira.

4.2 - Registo das Aulas Leccionadas

- **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado de cada aula dada**

Aluno: Rui Brito

- **JANEIRO**

Dia 12 (Aula nº21)

O aluno realizou na totalidade grande parte do trabalho pedido para esta aula , o que levou a que não fosse necessário algum ajuste de maior relativamente à planificação prevista para a aula.

Apenas apresentou alguns problemas de articulação na peça de caixa, que estavam a acontecer devido a problemas de *stickings* escolhidos pelo aluno, mas após o trabalho efectuado especificamente em cada uma das passagens com problemas o aluno conseguiu solucionar parte dos problemas que apresentava no inicio. Foram trabalhados exercícios que terá que trabalhar em casa de forma a melhorar estas questões. Na peça de timbales também apresentava alguns problemas rítmicos que estavam relacionados apenas com problemas de contagem de tempos, o que foi rápido de solucionar também após ter ajudado o aluno a fazer as contagens correctamente. A passagem apresentava um *loop* rítmico de quatro notas, numa escrita ternária, mas após explicar ao aluno o que estava a suceder através da análise da passagem, ele percebeu perfeitamente e conseguiu executar de imediato.

Por fim foi dado ao aluno a partitura do excerto de xilofone para ser efectuada uma leitura e marcação de *stickings*. O excerto não apresentou nenhum problema técnico de relevo, por isso terminamos a aula com uma revisão do trabalho de casa, dos pontos a melhorar em cada uma das peças, e uma autoavaliação do trabalho efectuado na aula por parte do aluno, que acordamos ser positiva.

Dia 19 (Aula nº23)

O Aluno está motivado para conseguir um lugar na orquestra de jovens dos conservatórios, e como tal tem desenvolvido um bom trabalho na preparação do programa para esta prova. A Aula decorreu de forma normal e a simulação de prova ajudou o aluno a ter uma noção mais real do que o espera no dia da mesma, e

também a perceber a importância de executar o programa de forma corrida, coisa que nunca tinha feito até à data da aula. Percebeu a diferença de estudar apenas uma das peças vezes sem conta até conseguir fazer tudo correctamente em cada uma delas, e que é completamente diferente tocar cada um dos instrumentos de seguida, apenas uma vez cada uma das obras. Percebeu que tem que estar bastante concentrado, e que tem de contar também com o factor nervos no momento da prova. Avaliou-se de forma positiva no fim da aula, e com promessa de ainda melhorar o programa até à data da prova.

Dia 26 (Aula nº25)

A aula começou por uma rápida exposição do aluno de como tinha corrido a prova de orquestra. Ele referiu que de forma geral a prova tinha corrido bem, mas que com os nervos do momento algumas passagens mais delicadas no estudo de caixa não tinham saído da forma mais clara e limpa como era pretendido e como tinha trabalhado, mas que de forma geral estava contente com a prova.

Seguimos a aula com a peça de vibrafone já trabalhada pelo aluno durante o 1º período, peça essa que será executada pelo mesmo na audição de classe de dia 10 de Fevereiro. O aluno já domina a peça na sua totalidade, mas como já não a trabalhava à algum tempo apresentava alguns problemas de memória em algumas partes, e técnicos que ainda não estão totalmente resolvidos. Em relação aos técnicos trabalhamos sobre o pedal, que era onde ele estava a demonstrar ter mais problemas, sendo que estava a usar o pedal de forma muito incisiva e brusca, perdendo-se assim muitas partes devido ao ruído excessivo por causa da má utilização do mesmo. Em relação ao *dampning* apenas apresentava um problema numa passagem na parte A. O ultimo problema que estava a ter era numa secção de acordes, em que tive de explicar ao aluno qual era o problema que estava a fazer, que era tocar tudo no centro das notas, e na passagem em questão teria de recorrer aos cantos das lâminas para conseguir executar a passagem da forma mais correcta e com melhor som. Trabalhamos essa parte lentamente e o aluno ficou a perceber exactamente o que tinha de fazer para melhorar.

Passamos à peça de marimba, que o aluno não tinha trabalhado o mínimo para ser trabalhada na aula, e o professor Paulo Oliveira sugeriu que seguissemos para a próxima peça, já que seria feito um trabalho de leitura e marcação de *stickings*, e assim poderíamos utilizar mais tempo para progredir nessa peça,

ficando acordado que o aluno teria de trabalhar com mais seriedade a peça de marimba para assim se poder trabalhar na aula da próxima semana.

Com a peça de multi-percussão decorreu tudo normalmente, sendo que foi feito um trabalho de marcação de *set-up* e de alguns *stickings* na primeira parte da peça, e foi pedido ao aluno que trabalha-se o resto da peça para a próxima aula e que trouxe-se todos os *stickings* marcados por ele.

A aula terminou com um estímulo ao estudo mais regular por parte do aluno, sendo que este percebeu que a sua prestação nesta aula não terá sido a melhor, e ficou a promessa de mais trabalho durante a próxima semana.

- **FEVEREIRO**

Dia 2 (Aula nº27)

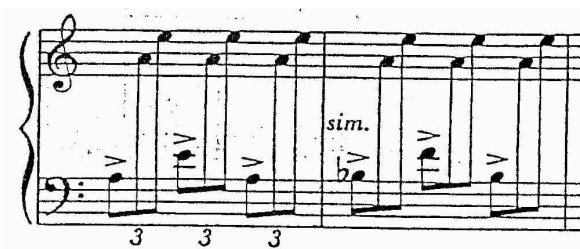
O Aluno apresentou progressos no trabalho efectuado na peça de vibrafone. Ele indicou que fez um trabalho mais intensivo esta semana sobre esta peça, visto ser a peça que vai apresentar na audição de classe da próxima semana, e todo o conteúdo trabalhado na aula anterior vinha de facto mais bem trabalhado e bem assimilado. Apenas tivemos que trabalhar novamente a questão de uma passagem rápida em acordes, de maneira a que o aluno assimilasse na totalidade a parte mecânica da passagem, que não é tão natural para ele, devido ao facto de ter de ser bastante preciso na questão de tocar nas esquinas das lâminas do vibrafone. Também como forma de reforço realçamos a questão do *dampning*, que por vezes o aluno não o estava a efectuar da maneira mais correcta, e que apenas se manteve a concentração nessas partes que é o suficiente para conseguir o fazer de forma correcta. De seguida trabalhamos a peça de multi-percussão. O Aluno não cumpriu com a sua parte, e como tal não trabalhou o suficiente durante a semana para ter a peça minimamente lida. Como tal trabalhamos mais exaustivamente a segunda parte da peça, devido a ser a parte mais densa, e que se justificava perder mais tempo na aula com essa mesma parte. Por fim, passamos a peça toda lentamente para marcarmos os *stickings* todos, tal como estava planeado para esta aula.

A aula terminou com uma conversa informal sobre o trabalho efectuado durante a semana anterior, e sobre o que teria que efectuar durante a presente semana, de maneira a tentar alcançar o tempo perdido.

Dia 9 (Aula nº29)

Mais uma vez, o aluno não cumpriu na totalidade com o trabalho que lhe foi proposto trabalhar durante a semana, o que levou com que fosse necessário alterar a planificação. Mais uma vez não cumpriu com o estudo da peça de M.Percusão, que lhe tinha sido pedido que fizesse um estudo mais aprofundado da parte final, e mais importante, que marcasse todos os *stickings* para conseguir executar as passagens completas. Esse trabalho não foi feito, como tal com a concordância do professor cooperante, decidimos seguir para as peças de lâminas e trabalhar em coisas que poderíamos trabalhar melhor em aula para não perdermos tempo. Passamos de seguida à peça de vibrafone. O aluno tocou uma vez a peça, e mais uma vez verificou-se que não tinha trabalhado os pequenos pormenores que tínhamos trabalhado na aula anterior. Mais uma vez falamos sobre *dampning* nas mesmas partes, e sobre a importância de tocar nas esquinas das lâminas na secção de sequencia de acordes para poder obter o máximo de sonoridade precisa para aquela passagem, e com um som grandioso. Depois trabalhamos mais sobre uma passagem rápida da peça de marimba.

Esta passagem desenvolve-se toda ela em tercinas, sendo que a primeira nota da tercina é um baixo que se prolonga por seis tempos, e as restantes duas notas das tercinas se desenvolvem em harmonia. Numa primeira exposição do tema a compositora apresenta o baixo, acentuando o tempo forte como no exemplo seguinte:



Em seguida dá importância à melodia que se encontra na terceira colcheia de tercina, mantendo sempre o baixo correspondente à primeira nota do tempo, e uma pedal na segunda colcheia na nota Lá 3, tal como seguinte exemplo:



Portanto, foram feitos exercícios com o *sticking* da passagem (1 3 4 – 2 3 4 – 1 3 4 – 1 3 4 – 2 3 4 – 1 3 4) de forma conseguir que o aluno compreendesse e reproduzisse toda esta ideia da melhor forma. Por fim o aluno conseguiu fazer o pretendido mas a um tempo bastante inferior ao pretendido, como tal foi elaborado um plano de estudo para esta secção em específico. O aluno ficou de trabalhar esta secção com metrónomo de forma a controlar a velocidade e controle técnico da passagem, até atingir o valor combinado de 132 *bpm*. Terminamos mais uma vez a lembrar o aluno do trabalho que teria que fazer em casa mais uma vez sobre a peça de M.Percussão, e que seria importante aproveitar a interrupção do carnaval (16, 17 e 18 de Fevereiro), visto que teria mais tempo disponível para estudar.

Dia 23 (Aula nº31)

Começamos a aula por questionar o aluno se teria aproveitado a interrupção lectiva para trabalhar o combinado, ao qual o aluno respondeu que sim. Decidimos começar por caixa, e fazer um rápido aquecimento, e depois trabalhar dois estudos para depois trabalharmos a peça de multi-percussão. Fizemos um aquecimento inicialmente com mãos separadas, e depois *single strokes*, *duplas* e *paradiddles*. O aluno não apresentou dificuldades rítmicas com os dois estudos, de forma geral apenas tem de trabalhar melhor pormenores técnicos relacionados com *flams* e *drags*. Foi feito um trabalho mais debruçado sobre esses dois temas técnicos. Trabalhamos lentamente cada um deles, começando com mão direita e esquerda, de maneira a unificar a igualdade entre as duas. De seguida passamos para a peça de multi-percussão com intenção de nos focarmos mais na ultima parte e rectificar os *stickings* escolhidos pelo aluno. O aluno apresentou o trabalho efectuado e os *stickings* marcados. Foi apenas preciso rectificar o *sticking* numa passagem que não estava a facilitar uma execução controlada da passagem. Após a exposição de algumas opções ao aluno foi possível rectificar a passagem com um *sticking* sugerido e ficando assim resolvido o problema de falta de controle que o aluno estava ter. Passamos à marimba apenas para rectificar se o aluno estava a evoluir na questão trabalhada na ultima aula. O aluno conseguiu ganhar algum tempo, mas ainda apresentava alguns problemas ao nível do controle do *sticking* na sua totalidade, ao qual ele referiu que não tinha trabalhado o suficiente, mas que tinha ciente a necessidade de dedicar mais tempo àquela passagem mais propriamente devido à sua dificuldade técnica. Terminamos a aula com um reforço positivo sobre

o trabalho efectuado na peça de multi-percusão, e com marcação do material que deveria trabalhar durante a semana para apresentar na aula seguinte.

- **MARÇO**

Dia 2 (Aula nº33)

Começamos rapidamente a aula por um aquecimento apenas de mãos separadas e duplas, passando de seguida a trabalhar o estudo de caixa. O aluno não apresentou dificuldades no estudo, tendo preparado mesmo devidamente para a aula. Foi reforçado o bom trabalho que fez no estudo de caixa no decorrer da semana, e foi lembrado que deve manter um estudo diário de técnica de caixa, com o auxílio do *pad* de estudo e sempre com o suporte do metrónomo. De seguida passamos aos timbales, um fizemos um trabalho rápido de afinação por relatividade antes de começar o estudo. O aluno não apresentou dificuldades de maior no que toca à afinação, tendo efectuado sempre correctamente cada mudança, sendo que de imediato passamos ao trabalho da peça. Como referido no cronograma das características da unidade e do desenvolvimento da aula, o aluno irá apresentar esta peça na audição de classe de percussão no próximo dia 11 de Março, e como tal ficamos de dar mais ênfase no trabalho da aula desta semana e da próxima sobre esta peça para que esta assim fique mais precisa. Esta peça é uma peça para três tímpanos, e não é uma peça relativamente difícil, mas é uma peça que requer alguma destreza técnica, de cruzamento de baquetas e que demonstra algum virtuosismo. O aluno disse que tinha a peça preparada mas a um tempo mais lento, e que tinha dúvidas numa passagem em que existia uma modulação métrica, e não estava a conseguir perceber se estava a efectuar a passagem correctamente. A passagem consistia em passar de um 7/8 em que vinha a tocar colcheias, e teria que passar para um 4/4 a 2.

Após explicar ao aluno que ele estava a fazer confusão, e que apenas bastava pensar na subdivisão, colcheia, e que seria exactamente igual, mas a melhor maneira seria pensar nos últimos dois compassos de 7/8, as últimas quatro colcheias à mínima, e assim a passagem seria mais fácil. Após esta explicação e repetição por parte do aluno da passagem, ele percebeu que apenas não estava a perceber que a passagem seria colcheia igual a colcheia, e não colcheia igual a semínima como estava a fazer, e sendo assim ficou esclarecido. De seguida o aluno

executou a peça completa, e tivemos que rectificar alguns *stickings*, principalmente quando ele tinha que cruzar as mãos em algumas passagens. Após essa curta rectificação e uma apreciação positiva sobre a passagem que tínhamos trabalhado anteriormente, devido a ter sido bem executada, foi proposto ao aluno tentar executar novamente, tendo em conta os novos *stickings* de cruzamento de mãos, algumas rectificações de algumas dinâmicas, algumas chamadas de atenção por vezes ao sitio onde estava a tocar nos timbales e no que isso influencia o som, e tentar englobar toda esta informação de uma maneira concisa e melhorar desta vez todos estes aspectos. Depois de ter tocado o aluno já conseguiu efectuar melhorias em vários aspectos, e realçamos de novo dinâmicas e o sitio onde estava a tocar algumas vezes. Com este trabalho mais demorado nesta obra, acabamos por não ter tempo para tocar a obra de multi-percussão, tendo de ficar para a aula a seguir com o Professor Paulo Oliveira. A aula terminou com um estímulo ao estudo mais regular por parte do aluno, sendo que o mesmo demonstrou motivação após o trabalho feito nesta aula e ficou a promessa de muito estudo até à próxima aula.

Dia 9 (Aula nº35)

O aluno apresentou-se na sala de aula muito motivado, com o anuncio de que tinha trabalhado bastante sobre a peça de timbales e que a tinha preparado devidamente para a audição de dia 11 de Março. Portanto começamos logo por trabalhar como planeado a peça de timbales. Fizemos como na semana anterior um rápido exercício de afinação, e de seguida o aluno começou por executar a peça. No final comprovamos que ele realmente se teria empenhado bastante durante a semana a trabalhar esta peça, e que de facto estava bem trabalhada, apenas tivemos que realçar algumas melhorias a serem feitas em relação ao balanço de algumas dinâmicas de forma a que algumas partes ficassem mais equilibradas no geral. Todas as questões trabalhadas na aula anterior foram solucionadas de forma objectiva e com sucesso, como tal o trabalho do aluno foi alvo de reforço positivo e elogio pelo trabalho desenvolvido com a preparação daquela peça. Foi destacada a importância de se manter o máximo de trabalho regular possível para uma evolução em todos os aspectos, musicais, técnicos, nos diferentes instrumentos de forma a que sua evolução possa ser possível com o máximo de solidez possível. De seguida passamos à peça de multi-percussão, que o aluno também referiu ter executado um rigoroso trabalho ao longo da semana. Após ter executado a obra foi-lhe dito que já

se notava mais solidez devido ao trabalho desempenhado, e que isso se fazia notar em questões de *sticking*, visto já estarem mais assimilados e isso ser um objecto de ajuda na fluidez do discurso musical em cada passagem mais complicada. Apenas foi apontado, que sempre que aparecia o motivo seguinte:



O aluno sempre que aparecia este motivo, na segunda metade do quarto tempo, fazia constantemente o erro de tocar aquela figura com o ritmo de colcheias, quando são semicolcheias. Teve alguma dificuldade em perceber, porque já tinha a passagem memorizada, mas ao fim de alguns minutos conseguiu perceber e rectificar o erro e fazer correctamente. Mais uma vez demoramos demasiado tempo nas peças anteriores e a peça de marimba teve de ser trabalhada na aula seguinte com professor Paulo Oliveira. Terminamos a aula com um voto de confiança e motivação para a audição de dia 11 de Março, e combinamos que deveria trabalhar com intensidade esta semana porque a próxima aula seria a última aula do 2º período, e seria uma aula em formato de prova, devido a não terem provas no fim de cada período e apenas no fim do ano. Foi mais uma vez elogiado o trabalho que desenvolveu ao longo da última semana de preparação para a aula, e mais propriamente da peça de timbales para a audição.

Dia 16 (Aula nº37)

Aula supervisionada pelo Professor Orientador Manuel Campos

Planificação de Aula Individual de Instrumento – Percussão

Escola: Conservatório de Música do Porto

Professor Acompanhador: Paulo Oliveira

Mestrando: João Dias

Disciplina: Instrumento/Percussão

Ano: 10º/ 6º Grau

Aluno: Rui Vieira Brito

Período: 2º Período

Aula nº: 37

Duração da aula: 45 min.

Hora: 10h55 – 11h40

Data: 16/03/2015

<u>Conteúdo</u>	
Unidade modular	Nomad, Tom Gauguer. Velodrome, M.Peters. Gitano, Alice Gomez. Ex.31 Intermediate, M.Peters. X Rock Song, N.Zivkovic (Vibrafone).
Características da unidade	Aula em formato de Prova

Situação do Aluno

O aluno encontra-se no 10º Ano relativo ao instrumento de percussão, e é um aluno bastante empenhado e interessado em relação a todas as questões relacionadas com o estudo do instrumento. O aluno apresenta facilidade e aptidão musical. É interessado não só pelo estudo individual do instrumento, mas também pela prática orquestral e de musica de câmara. Este aluno ingressou no CMP no primeiro ano com 6 anos no ensino integrado ,e desde então que tem mantido o seu percurso académico na mesma instituição. O aluno ingressou numa banda filarmónica com 12 anos e esse facto acabou por motiva-lo e fazer com que ganha-se ainda mais experiência ao nível da musica de conjunto e em orquestra.

Competências Específicas a Desenvolver no Ensino Secundário

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos de percussão;
- Ser possuidor de uma sólida formação técnica e musical nos diferentes instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais;
- Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase e ataque;
- Ter capacidade para compreender e interpretar os diferentes tipos de carácter do seu repertório;
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;

Objectivos Gerais
<ul style="list-style-type: none">• Aperfeiçoar e “amadurecer”, técnica e musicalmente, as competências adquiridas no Curso Básico.• Iniciar a abordagem de repertórios técnica e musicalmente mais exigentes.• Ser capaz de executar obras de diferentes estilos musicais.• Ser capaz de se apresentar em várias audições e projectos desenvolvidos pela e na escola.• Ser capaz de tocar a solo e em grupo com desenvoltura (com ou sem director), precisão e conhecimento geral da obra.• Aumentar o conhecimento de repertório orquestral.• Participar em contextos que potenciem o estímulo da musicalidade do aluno, a iniciativa e o sentido crítico, visando o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança.
Objectivos específicos/competências
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o domínio das técnicas e afinação dos instrumentos de percussão.• Classificar correctamente os instrumentos de percussão e conhecer as suas características e possibilidades sonoras.• Fomentar o desenvolvimento da capacidade de montagem, combinação e afinação dos instrumentos.• Desenvolver o controle da independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas.• Ser capaz de escolher as baquetas em função do instrumento, acústica, estilo musical...• Ser capaz de transmitir as noções elementares sobre o uso actual dos instrumentos de percussão

<u>Desenvolvimento da aula</u>	
	Estratégias de ensino
15 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Montagem, preparação e aquecimento por parte do aluno para a aula em formato de prova
30 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Execução integral do programa. Aula em formato de prova, para avaliação do trabalho efectuado pelo aluno ao longo do 2º Período.

Recursos Educativos

Sala de aula com espaço	1 vibrafone
Estantes	Set de multi-percussão
Lápis e Borracha	1 caixa
Metrónomo	1 banco de caixa
Partituras	Baquetas para cada um dos instrumentos
1 marimba	

• **Avaliação das Aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho do Aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio das competências pessoais	Auto-crítica e auto-conceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.	É capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia e responsabilidade na resolver dos problemas . (por exemplo: fazer o estudo em casa sem instrumento; procurar alternativas para tocar fora da escola).	Revela uma certa autonomia e responsabilidade na resolução de alguns problemas, mas não o suficiente. (Precisa de se aplicar mais) .	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
Domínio Técnico e Psicomotor	Sentido Rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa com exactidão a peça.	Demonstra alguma compreensão rítmica mas ainda não executa com exactidão da peça.	Demonstra compreensão rítmica e executa da peça. com exactidão.
	Postura/Gesto	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical .	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra uma correcta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical (não toca em cima dos nós, não cruza as pernas durante a execução, ajusta e antecipa o movimento do corpo para encontrar a postura adequada ao gesto musical.
	Movimento lateral do pulso	Não compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e é capaz de o executar
	Movimento de rotação do pulso	Não compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e é capaz de o executar
	Grip (forma de segurar as baquetas) e abertura	Não tem um grip correcto e não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto mas ainda não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto e é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.
	Independência de movimentos/mãos	Não é capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar alguns movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.

Autoavaliação

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realiza a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo-se também que o desenvolvimento técnico é uma condição necessária a uma boa execução musical.

Heteroavaliação

O professor estará disponível durante as actividades para dar apoio ao aluno, estimulando-o ao longo da execução com um *feedback* positivo como forma de motivação e de reconhecimento o seu trabalho efectuado ao longo da aula, ajudando-o assim a compreender o que já foi conseguido e como o foi; dando pistas para resolver as dificuldades sentidas nalgum ponto, seja técnico, musical ou pessoal.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

A aula desta semana foi uma aula em formato de prova, ou seja: é uma aula em que o aluno faz uma simulação de prova, em que serve de avaliação do trabalho efectuado ao longo do período. Este é um método de avaliação da classe de percussão, em que os professores na última aula do 1º e 2º períodos fazem uma aula em formato de prova, em que os alunos têm de executar o programa trabalhado ao longo desse período na aula como se fosse uma prova de avaliação. Isto serve não só para os alunos se prepararem para a prova final, que acontece no fim do 3º período, mas também para os professores terem mais um item de avaliação para além da avaliação contínua. Como tal, o aluno chegou à aula e preparou todos os instrumentos, baquetas e partituras de forma a poder executar o programa todo seguido, e depois teve mais algum tempo para fazer um aquecimento antes de começar a tocar. Quando estava pronto avisou, e deu início à prova. A ordem de execução das peças foi a seguinte: Ex.31 Intermediate (Caixa), M.Peters, Velodrome, M.Peters (Timbales), Nomad, Tom Gauguer (Multi percussão), Gitano, Alice Gomez (Marimba) e por fim X Rock Song, N.Zivkovic (Vibrafone). Após ter terminado a simulação de prova, que se prolongou para a hora da aula seguinte que normalmente tem com o professor Paulo Oliveira, tivemos uma discussão sobre todas as obras que foram executadas na prova. Este método é bastante útil por vários motivos, mas principalmente para obter o ponto de vista do aluno, e ter a percepção da opinião do trabalho que ele fez. O aluno avaliou a sua prestação de forma positiva salientando que em relação ao que tinha vindo a apresentar nas últimas aulas tinha feito um melhor trabalho na prova do que nas aulas, e referiu que isso se devia a ter trabalhado mais exaustivamente na última semana. Após a

avaliação por parte do aluno, eu e o professor Paulo Oliveira referimos mais pormenorizadamente tudo o que tinha acontecido em cada uma das peças. Na primeira peça, a de caixa, a primeira coisa que apontamos foi o tempo. Como começou demasiado rápido, logo no fim do primeiro compasso atrasou no primeiro rufo quando percebeu que estava demasiado rápido, e ao longo da peça houveram oscilações de tempo, não muito abruptas, mas que por vezes se faziam notar. Aconteceram também ligeiras hesitações das poucas vezes em que apareceram *flams* e *drags*, como mostro no exemplo seguinte, onde aparecem dois *flams* e dois *drags* seguidos, e neste caso específico notou-se mais ainda a desigualdade entre eles.

Ex.



Na mesma peça apenas não cumpriu um *sticking* ao qual tinha sido chamado a atenção, devido a um questão de fraseado, que implica um sentido de apoio diferente começando com a mão fraca, que é a esquerda. Acontece que no exemplo seguinte, ao iniciar as tercinas de semicolcheia a contra tempo com a mão direita, alternadamente irá terminar com a direita no tempo forte, o que cria uma ilusão errada do início do tempo, e o aluno como não apontou o *sticking*, continuou a iniciar as frases que começavam a contra tempo sempre com a mão direita, dando assim uma ilusão errada do tempo forte da frase.

Ex:



A peça de timbales correu bastante bem, apenas fizemos um pequeno reparo ao nível das dinâmicas que podia ter explorado mais, mas tirando isso tinha sido bastante equilibrado. A peça de multi-percussão também foi bastante bem, o aluno conseguiu colocar em prática todas as questões trabalhadas durante as aulas, e o resultado foi bastante bom. Apenas teve algumas hesitações numa secção, tirando esse apontamento nada de mais. Nas duas peças de lâminas, de forma geral foram equilibradas, a única coisa que salientamos foi que o aluno apresenta ainda alguns problemas técnicos devido à falta de estudo regular. Esta questão é uma das questões que ao longo do primeiro e segundo períodos tem sido referida aula após aula, e o aluno nem sempre tem vindo a cumprir este trabalho semanalmente, o que faz com que a sua evolução não seja a pretendida e esperada, devido a ser uma

aluno com bastantes facilidades, quer a nível de compreensão das peças, quer a nível musical, a nível técnico nota-se bastante falta de trabalho. Já foi referido imensas vezes que não é preciso um instrumento em casa para trabalhar técnica, e que a grande parte do trabalho técnico de quatro baquetas pode e deve ser feito fora do instrumento, trabalhando apenas movimento, aberturas e diferentes tipos de sequências de *stickings*. No fim o professor Manuel que esteve a assistir à aula também quis dizer algumas palavras ao aluno e perguntou ao aluno se ele queria ser músico profissional, ao qual o aluno respondeu que sim, e de seguida o professor Manuel referiu que se era isso que ele queria para a sua vida teria que se aplicar mais do que aquilo que ele tinha visto naquela simulação de prova naquele dia, e que o habito de estudar era algo que ele deve ter diariamente e regularmente, e não só quando acha que precisa e em época de provas. Em forma de motivação terminei dizendo que é uma pena, sendo ele um aluno com tantas facilidades, não trabalhar de forma mais pormenorizada todo o reportório que trabalha, porque é um aluno capaz de fazer isso e com esse trabalho elevaria facilmente o seu domínio técnico e musical. Tendo esse cuidado e determinação de fazer melhor, iria começar a trabalhar cada vez com mais detalhe cada passagem, cada movimento técnico, cada frase, a analisar cada peça, e isso iria trazer-lhe mais motivação porque iria começar a ver resultados com esse trabalho.

Aluno: João Aguiar

- **ABRIL**

Dia 24 (Aula nº41)

Aula supervisionada pelo Professor Orientador Manuel Campos

Planificação de Aula Individual de Instrumento – Percussão

Escola: Conservatório de Música do Porto

Professor Acompanhador: Paulo Oliveira

Mestrando: João Dias

Disciplina: Instrumento/Percussão

Ano: 6º/ 2º Grau

Aluno: João Aguiar

Período: 3º Período

Aula nº: 41

Duração da aula: 45 min.

Hora: 17h05 – 17h50

Data: 24/04/2015

<u>Conteúdo</u>	
Unidade modular	Ex.10 R.Hochrainer Mobile, Bart Quartier O Cravo Brigou com a Rosa, Ney Rosauero
Características da unidade	Trabalho do programa do 3º período e preparação para a audição de turma no dia 11 de Maio.

Situação do Aluno

O aluno encontra-se no 6º Ano relativo ao instrumento de percussão, e é um aluno com imensas facilidades e talento. Tem facilidades ao nível da leitura, quer rítmica quer melódica, e a nível técnico tem bastante destreza, quer com duas ou baquetas. Este aluno ingressou no ensino integrado no 1º Ano, e ao longo dos quatro anos de preparatório teve um percurso excelente, e dêz de então tem vindo a desenvolver um trabalho interessante no estudo da percussão. É interessado não só pelo estudo individual do instrumento, mas também pela prática orquestral e de musica de câmara. Como ainda se encontra numa fase inicial é uma aluno que ainda não tem hábitos de estudo regular, o que faz com que a evolução que tem não seja a esperada dadas as suas capacidades e aptidões musicais, contudo encontra-se a fazer um trabalho mais avançado em relação ao grau que frequenta.

Competências Específicas a Desenvolver no Ensino Secundário

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos;
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspectos técnicos essenciais dos instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical;
- Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade.
- O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno;
- Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação e sentido de frase;
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório;
- Ter facilidade de leitura musical no âmbito dos diferentes instrumentos;
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura;
- Ser capaz de afinar convenientemente o instrumento (Tímpanos) quando executado em música de câmara ou orquestra;
- Ser capaz de escolher as baquetas adequadas para uma boa sonoridade;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ter a capacidade de autonomia e de concentração;
- Desenvolver a capacidade performativa em palco.

Objectivos Gerais
<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão.• Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular.• Estimular as capacidades musicais dos alunos.• Fomentar o desenvolvimento no interesse pela actualização e evolução de conhecimentos.• Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.• Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.• Desenvolver a musicalidade e interpretação.• Ser capaz de realizar apresentações públicas.
Objectivos específicos/competências
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a coordenação psico-motora.• Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.• Adquirir uma postura corporal e equilíbrio correctos perante os instrumentos.• Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos.• Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas.• Desenvolver a igualdade sonora/digital.• Adquirir hábitos correctos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo.• Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual.• Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

<u>Desenvolvimento da aula</u>	
	Estratégias de ensino
15min.	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho sobre o estudo nº10 de Richard Hochoyner.
10 min.	<ul style="list-style-type: none"> Revisão da peça de marimba Mobile para a audição de classe.
18 min.	<ul style="list-style-type: none"> Continuação do estudo da peça de marimba O Cravo Brigou Com a Rosa.
2 min.	<ul style="list-style-type: none"> Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora de aula.

Recursos Educativos

Sala de aula com espaço	1 marimba
Estantes	Baquetas
Lápis e Borracha	
Metrónomo	
Partituras	
1 set de timbales	

- **Avaliação das Aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho do Aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio das competências pessoais	Auto-crítica e auto-conceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.	É capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia e responsabilidade na resolver dos problemas .(por exemplo: fazer o estudo em casa sem instrumento; procurar alternativas para tocar fora da escola).	Revela uma certa autonomia e responsabilidade na resolução de alguns problemas, mas não o suficiente. (Precisa de se aplicar mais) .	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
Domínio Técnico e Psicomotor	Sentido Rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa com exactidão a peça.	Demonstra alguma compreensão rítmica mas ainda não executa com exactidão da peça.	Demonstra compreensão rítmica e executa da peça. com exactidão.
	Postura/Gesto	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical .	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra uma correcta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical (não toca em cima dos nós, não cruza as pernas durante a execução, ajusta e antecipa o movimento do corpo para encontrar a postura adequada ao gesto musical.
	Movimento lateral do pulso	Não compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e é capaz de o executar
	Movimento de rotação do pulso	Não compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e é capaz de o executar
	Grip (forma de segurar as baquetas) e abertura	Não tem um grip correcto e não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto mas ainda não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto e é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.
	Independência de movimentos/mãos	Não é capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar alguns movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.

Autoavaliação

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realiza a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo-se também que o desenvolvimento técnico é uma condição necessária a uma boa execução musical.

Heteroavaliação

O professor estará disponível durante as actividades para dar apoio ao aluno, estimulando-o ao longo da execução com um *feedback* positivo como forma de motivação e de reconhecimento o seu trabalho efectuado ao longo da aula, ajudando-o assim a compreender o que já foi conseguido e como o foi; dando pistas para resolver as dificuldades sentidas nalgum ponto, seja técnico, musical ou pessoal.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

A aula começou sem serem precisas demasiadas apresentações devido a no ano anterior eu ter estado a trabalhar no CMP durante um mês em que o Professor Paulo Oliveira esteve de baixa e portanto o João tinha sido um dos alunos que eu acompanhei durante esse curto período. Começamos pela peça de timbales que o aluno terá que apresentar numa audição de classe dentro de uma semana. Ao contrario do ensino secundário, no inicio do básico são facultadas as notas necessárias ao aluno para afinar os timbales, que foi o que eu fiz neste caso e o aluno facilmente afinou correctamente os timbales e começou por executar a peça. Assim que terminou fiz uma rápida análise das dinâmicas da peça com o aluno para lhe mostrar que apenas haviam duas dinâmicas ao longo de toda a peça, que eram forte e piano, e que apenas em dois momentos havia um pianíssimo e um fortíssimo, e que nestas duas excepções era fácil de perceber porquê. O pianíssimo aparecia depois de uma suspensão e era uma exposição do tema, e o fortíssimo aparecia apenas na coda final, portanto apenas queria demonstrar que as dinâmicas da peça eram uma questão que não era difícil de solucionar, visto serem sempre iguais, e portanto poderíamos preocupar-nos mais ao longo da peça com outras coisas mais difíceis, como por exemplo o som, o sitio onde tocamos, e a articulação. Apenas marquei com um marcador amarelo os pianos, e com um laranja os fortes, como forma de assinalar facilmente à vista as dinâmicas. O aluno ainda não conseguia executar a peça a um andamento aceitável, por isso estava a fazer-la bastante mais lenta. Referi ainda mais a questão do sitio onde estava a tocar, mais precisamente no primeiro timbale, que por vezes estava a tocar bastante dentro, e ainda a questão da articulação apenas na reexposição em que o aluno tinha que tocar pianíssimo, e um ritmo bastante definido. Referi que naquele sitio em particular, deveria efectuar

um tipo de movimento mais preciso e directo, e se possível tocar ligeiramente mais perto do aro para o som ser ainda mais articulado(Ex.1).

Ex.1



Depois destas indicações o aluno repetiu a peça, e conseguiu reproduzir de maneira correcta quase todas as indicações que lhe foram dadas. Ele referiu que a questão das dinâmicas era bastante mais fácil depois de estarem assinaladas e que conseguia perceber com mais antecedência qual era a dinâmica seguinte devido a estarem assinaladas. De seguida fizemos uma revisão da peça Mobile porque o aluno irá tocar a peça dentro de uma semana na audição de turma. O aluno tocou a peça sem qualquer problema, apenas foi preciso rever uma passagem em terceiras na mão esquerda, apenas para ajudar o aluno a colocar o corpo da forma correcta para assim ser mais fácil de executar a passagem da forma correcta e tocar todas as notas no sitio correcto.

Ex.2



Este é o primeiro compasso da passagem. No primeiro e segundo tempo do compasso o aluno de manter o cotovelo esquerdo para fora porque as notas de baixo dos intervalos são bemóis, por isso essas duas devem ser tocadas nas esquinas das teclas e as outras duas como são naturais devem ser tocadas no centro das lâminas. No terceiro tempo é o contrario, por isso deve puxar o cotovelo e rodar ligeiramente o pulso para dentro, e no quarto tempo voltar à posição do primeiro e segundo tempos. Repetimos apenas duas vezes esta linha lentamente e eu ajudei o aluno a movimentar-lhe o cotovelo para ele perceber o movimento que deveria fazer, e o aluno percebeu perfeitamente e conseguiu reproduzir de forma correcta o que trabalho que estávamos a fazer. Tocou mais uma vez a peça e não houve nada mais a apontar. Terminamos a aula com a peça O Cravo Brigou com a Rosa. Trabalhamos apenas a primeira parte da peça porque o aluno não tinha trabalhado a peça. Concentramos o trabalho na primeira parte onde começamos com uma melodia na mão direita e um acompanhamento na mão esquerda (Ex.3), e

depois repete novamente a mesma melodia mas com a melodia na mão esquerda e acompanhamento na direita (Ex.4).

Ex.3



Ex.4



Fizemos primeiro um trabalho de mãos separadas, começando pelo acompanhamento. Primeiro a mão esquerda e depois a mesma coisa na parte seguinte com a mão esquerda. Depois repetimos o mesmo trabalho com a melodia. Depois de saber as partes em mãos separadas começamos por juntar a primeira parte, e o aluno conseguiu quase sem dificuldade reproduzir tudo bem. Fizemos este trabalho de mãos juntas a um tempo bastante lento. Tentamos fazer a segunda parte mas o aluno estava a ter alguns problemas em fazer a mesma coisa com a melodia na mão esquerda e o acompanhamento ao mesmo tempo, por isso decidi fazer a mesma coisa, mas desta vez eu toquei o acompanhamento da mão direita e ele tocava a melodia com a mão esquerda. Fizemos este trabalho algumas vezes, e depois tentamos que ele o fizesse sozinho e já correu melhor, ainda um pouco frágil, mas já conseguiu ter a noção de quando não estava a fazer correctamente e conseguia corrigir correctamente quando errava. Entretanto já tínhamos esgotado o tempo da nossa aula e o Professor Paulo continuou com o mesmo trabalho durante a aula dele.

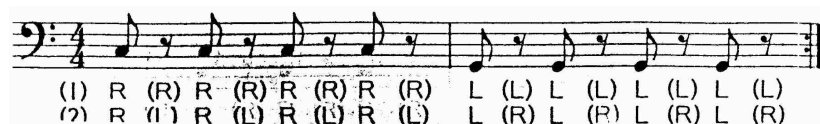
- MAIO

Dia 8 (Aula nº43)

Começamos a aula com uma revisão rápida da peça de marimba Mobile que o aluno irá executar na audição de turma daqui a dois dias. O aluno tocou a peça do início ao fim sem qualquer reparo a fazer. Já domina a peça na perfeição, desde de dinâmica, balanço entre as duas mãos, direcção da melodia, e movimentação do corpo, e antecipação de movimentos. Passamos ao estudo de timbales, recomeçando pela afinação. Após afinarmos os timbales fizemos dois exercícios rápidos de movimento entre timbales e outro de abafar. Fizemos o seguinte exercício que consiste em fazer um tempo de tercinas em cada timbale alternadamente, com mãos separadas:



De seguida fizemos um exercício de abafar, em que o aluno tocaria um compasso de seminimas e abafaria a contra tempo. Um compasso com uma mão direita no terceiro timbale, e o outro com a mão esquerda no segundo timbale. Na primeira vez tocava e abafava com a mesma mão, e da segunda vez, tocava com uma e abafava com a outra, tal como no exemplo abaixo representado:



De seguida tocou seminimas alternadas entre timbales, e teria que abafar a nota anterior apenas em simultâneo quando tocava a seguinte, como exemplificado em baixo:



Depois deste trabalho técnico seguimos com o estudo. O primeiro exercício que fiz anteriormente de abafar nos contratempos com o aluno, foi com o intuito de trabalhar uma passagem que o aluno tinha no estudo semelhante, em que tinha que abafar a tempo e tocar a contra tempo, como na imagem seguinte:



O aluno executou o estudo, e esta semana já o tocou mais rápido e quase a tempo. Notaram-se bastante melhorias em relação à aula anterior, principalmente na segurança a tocar, que é reflexo do trabalho efectuado ao longo da semana na peça. Reforcei o trabalho do aluno de forma positiva e enumerando todas os pontos fortes que tinha melhorado, começando pelo som que estava muito mais cheio e profundo, a articulação muito mais clara, principalmente nas partes em piano, o balanço das dinâmicas foi bastante coerente entre partes, abafou correctamente em cada sítio. Apenas salientei que poderia esperar mais um pouco de tempo na suspensão antes de iniciar a ultima parte. O aluno quis repetir mais uma vez, e eu referi que tentasse fazer ligeiramente mais rápido desta vez. Conseguiu executar desta vez já ao tempo pretendido de forma correcta sem erros. Passamos de seguida à peça de vibrafone para fazermos uma análise e leitura da mesma. Em conjunto com o aluno comecei a enumerar as diferentes partes da peça, sendo que o compositor a dividiu por A, B, C, D e E. Mostrei ao aluno que a parte A e D são as mesmas, mas o compositor troca a melodia da mão direita para a esquerda, e o acompanhamento da esquerda para a direita.

Parte A:



Parte D:



Depois a parte B é uma parte em oitavas, sendo que começa com a melodia inicial mas em mínimas.

Parte B:



Depois a parte C é uma parte de passagem, e a parte E é uma Coda com uma sequencia em espécie de um pequeno Canon.

Parte E:



Depois desta rápida análise começamos por trabalhar a peça por parte, começando pela A em mãos separadas, vendo primeiro o acompanhamento que era mais fácil, e depois vimos a mesma coisa na parte D, e de seguida fizemos a mesma coisa mas com a melodia. Por fim juntamos as duas mãos, e o aluno correspondeu de forma positiva e conseguiu executar sem qualquer problema as passagens. Depois vimos a parte B, apenas a linha mais aguda para ele perceber a melodia, e depois fizemos em oitavas. O aluno percebeu o que era pretendido naquela passagem, mas teve alguma dificuldade em conseguir executar na totalidade a passagem toda, e ficou combinado que iria trabalhar aquela passagem em casa para a próxima aula. Trabalhamos a parte C que era bastante fácil, e não houve qualquer problema com esta parte, e terminamos com a parte E, sendo que o aluno também percebeu rapidamente o jogo de alternância da melodia entre as duas mãos e não apresentou qualquer dificuldade na reprodução da mesma. Terminamos assim a aula, combinando que para a próxima aula o aluno iria trabalhar esta peça por partes como fizemos na aula, e depois iria tentar juntar todas elas de forma a conseguir executar a peça na sua totalidade sem interrupções.

Dia 22 (Aula nº47)

Aula supervisionada pelo Professor Orientador Manuel Campos

Planificação de Aula Individual de Instrumento – Percussão

Escola: Conservatório de Música do Porto

Professor Acompanhador: Paulo Oliveira

Mestrando: João Dias

Disciplina: Instrumento/Percussão

Ano: 6º/ 2º Grau

Aluno: João Aguiar

Período: 3º Período

Aula nº: 47

Duração da aula: 45 min.

Hora: 17h05 – 17h50

Data: 22/05/2015

<u>Conteúdo</u>	
Unidade modular	Ex.38 Elementar (Caixa), M.Peters O Cravo Brigou com a Rosa (Marimba), Ney Rosauero Ritournelle (Vibrafone), E.Séjourné.
Características da unidade	Trabalho do programa do 3º período. Preparação para a prova de avaliação.

Situação do Aluno

O aluno encontra-se no 6º Ano relativo ao instrumento de percussão, e é um aluno com imensas facilidades e talento. Tem facilidades ao nível da leitura, quer rítmica quer melódica, e a nível técnico tem bastante destreza, quer com duas ou baquetas. Este aluno ingressou no ensino integrado no 1º Ano, e ao longo dos quatro anos de preparatório teve um percurso excelente, e dêz de então tem vindo a desenvolver um trabalho interessante no estudo da percussão. É interessado não só pelo estudo individual do instrumento, mas também pela prática orquestral e de musica de câmara. Como ainda se encontra numa fase inicial é uma aluno que ainda não tem hábitos de estudo regular, o que faz com que a evolução que tem não seja a esperada dadas as suas capacidades e aptidões musicais, contudo encontra-se a fazer um trabalho mais avançado em relação ao grau que frequenta.

Competências Específicas a Desenvolver no Ensino Secundário

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos;
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspectos técnicos essenciais dos instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical;
- Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade.
- O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno;
- Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação e sentido de frase;

- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório;
- Ter facilidade de leitura musical no âmbito dos diferentes instrumentos;
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura;
- Ser capaz de afinar convenientemente o instrumento (Tímpanos) quando executado em música de câmara ou orquestra;
- Ser capaz de escolher as baquetas adequadas para uma boa sonoridade;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ter a capacidade de autonomia e de concentração;
- Desenvolver a capacidade performativa em palco.

Objectivos Gerais
<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão.• Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular.• Estimular as capacidades musicais dos alunos.• Fomentar o desenvolvimento no interesse pela actualização e evolução de conhecimentos.• Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.• Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.• Desenvolver a musicalidade e interpretação.• Ser capaz de realizar apresentações públicas.
Objectivos específicos/competências
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a coordenação psico-motora.• Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.• Adquirir uma postura corporal e equilíbrio correctos perante os instrumentos.• Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos.• Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas.• Desenvolver a igualdade sonora/digital.• Adquirir hábitos correctos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo.• Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual.• Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

<u>Desenvolvimento da aula</u>	
	Estratégias de ensino
15min.	<ul style="list-style-type: none"> • Pequeno aquecimento de stick control na caixa, seguido de trabalho no estudo 38 do livro Elementar (Caixa), M.Peters.
14 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da peça completa O Cravo Brigou com a Rosa.
14 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de junção de todas as partes da peça Ritournelle.
2 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora de aula.

Recursos Educativos

Sala de aula com espaço	1 marimba
Estantes	1 Caixa e tripé
Lápis e Borracha	Banco de caixa
Metrónomo	Baquetas
Partituras	
1 vibrafone	

• **Avaliação das Aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho do Aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio das competências pessoais	Auto-crítica e auto-conceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.	É capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia e responsabilidade na resolver dos problemas .(por exemplo: fazer o estudo em casa sem instrumento; procurar alternativas para tocar fora da escola).	Revela uma certa autonomia e responsabilidade na resolução de alguns problemas, mas não o suficiente. (Precisa de se aplicar mais) .	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
Domínio Técnico e Psicomotor	Sentido Rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa com exactidão a peça.	Demonstra alguma compreensão rítmica mas ainda não executa com exactidão da peça.	Demonstra compreensão rítmica e executa da peça. com exactidão.
	Postura/Gesto	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical .	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra uma correcta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical (não toca em cima dos nós, não cruza as pernas durante a execução, ajusta e antecipa o movimento do corpo para encontrar a postura adequada ao gesto musical.
	Movimento lateral do pulso	Não compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e é capaz de o executar
	Movimento de rotação do pulso	Não compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e é capaz de o executar
	Grip (forma de segurar as baquetas) e abertura	Não tem um grip correcto e não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto mas ainda não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto e é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.
	Independência de movimentos/mãos	Não é capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar alguns movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.

Autoavaliação

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realiza a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo-se também que o desenvolvimento técnico é uma condição necessária a uma boa execução musical.

Heteroavaliação

O professor estará disponível durante as actividades para dar apoio ao aluno, estimulando-o ao longo da execução com um *feedback* positivo como forma de motivação e de reconhecimento o seu trabalho efectuado ao longo da aula, ajudando-o assim a compreender o que já foi conseguido e como o foi; dando pistas para resolver as dificuldades sentidas nalgum ponto, seja técnico, musical ou pessoal.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Começamos a aula com um aquecimento de acordo com o material técnico necessário para a execução do estudo que o aluno tocou. Como o estudo é todo ele à base de duplas, comecei com um exercício de mãos separadas primeiro com o objectivo de equilibrar as duas mãos. Com o suporte do metrónomo à mínima a 120bpm, começamos com oito notas para cada mão:



Depois quatro:



Até finalmente chegarmos a duas notas em cada mão.

Depois de aquecermos, começamos a trabalhar no estudo. O aluno executou uma vez, e percebi que ele não tinha nenhum problema de leitura, que tinha executado todo o ritmos e as duplas no sitio correcto, a única coisa que não estava tão bem eram as duplas. Estavam desequilibradas e nada homogéneas. O aluno estava com algumas dificuldades em avançar no tempo por não conseguir fazer as duplas da forma mais correcta. Para efectuar a dupla de maneira correcta, é necessário conjugar os seguintes factores: 1º Movimento de pulso para a primeira nota, 2º controlo do ressalto com dedos para a segunda nota. Este é provavelmente um dos movimentos técnicos mais complicados de ensinar a um aluno e que pode demorar

imensos meses até o aluno perceber o tipo de movimento na mão. Eu tenho uma maneira de explicar e trabalhar isso com os meus alunos, e que por norma, no fim de uma aula eles já vão para casa a perceber todo o movimento, e a conseguirem executar o movimento em mãos separadas. Obviamente que alguns alunos com mais destreza motora conseguem logo controlar com mais facilidade esta técnica e controlar a várias velocidades e coordenadamente entre as duas mãos. Por escrito é complicado de explicar sem exemplificar o que ensino aos alunos, mas consiste em pegar nas baquetas normalmente, esticar os braços para a frente como se fossemos tocar numa parede invisível. De seguida deixamos escorregar as baquetas pela mão até pegarmos com o polegar e o indicador (dedos de apoio da baqueta) na cabeça da baqueta, e agora muito importante, **sem mexer o pulso**, fazer movimentar a baqueta apenas com o 3º, 4º e 5º dedos. Primeiro peço ao aluno para fazer com mãos separadas e depois começo a pedir para fazer o mesmo exercício que fizemos no aquecimento, oito notas em cada mão, depois quatro, e depois duas. É importante estar atento para ver se o aluno está a fazer o movimento com o pulso, e avisá-lo que não o deve fazer. As mãos têm de estar com o pulso dobrado para cima, e o cabo da baqueta a apontar para o chão como abaixo representado pela Figura 1.

De seguida fiz um exercício na caixa, em que indiquei ao aluno que apenas utiliza-se o indicador e o polegar como eixo, como representado na Figura 2, e mais uma vez, **sem utilizar o pulso**, apenas movimentasse os dedos e começa-se a sentir o ressalto e a controlar o mesmo apenas com o acompanhar da baqueta pelos dedos. Quando ele começou a compreender e a controlar o movimento da baqueta e do ressalto em simultâneo, pedi que em mãos separadas, mais uma vez fizesse os mesmos exercícios, lançando a baqueta e fazendo primeiro oito notas com cada mão, depois quatro, e por fim duas. Por fim pedi ao aluno que voltasse a pegar nas baquetas de forma correcta e que tentasse fazer a mesma coisa. O aluno ficou surpreso quando percebeu o movimento que estava a fazer com a mão, e com o controle que agora tinha sobre as duplas, começando a sorrir de satisfação. Depois disto o aluno voltou a tocar o estudo e a diferença grande. Primeiro sentiu-se confortável para tocar mais rápido, e o controlo e equilíbrio entre as duplas era totalmente diferente. Com este trabalho acabamos por perder quase toda a aula, e apenas nos restaram apenas dez minutos, mas o Professor Paulo Oliveira disse que este trabalho tinha sido bastante útil e benéfico para o aluno, e que na aula seguinte ele teria oportunidade de trabalhar com o aluno outras peças. Contudo, seguimos com a peça de marimba como planeado, e o aluno começou por tocar a peça do

início ao fim. Cometeu ainda algumas hesitações, segundo ele, porque não tinha trabalhado o suficiente durante a semana aquela peça. Começamos por trabalhar a última parte, mãos separadas. Começamos com a mão esquerda que estava a fazer um acompanhamento em colcheias, movimento 1 – 2 com rotação. Depois trabalhamos a melodia da mão direita, primeiro o aluno sozinho, e depois comigo a tocar juntamente com ele a parte do acompanhamento da mão esquerda par ele ter a noção da progressão harmónica com a melodia. Depois ele disse que já era capaz de fazer sozinho, e conseguiu efectuar as duas partes correctamente a um tempo mais lento. Entretanto o tempo da nossa aula já tinha terminado e já estávamos em cima da aula do professor Paulo e foi dada continuidade ao trabalho que estávamos a desenvolver. Na semana seguinte a aula será de revisão do programa para a prova de avaliação que será no dia 1 de Junho.



Figura 1



Figura 2

Dia 29 (Aula nº49)

Aula supervisionada pelo Professor Orientador Manuel Campos

Planificação de Aula Individual de Instrumento – Percussão

Escola: Conservatório de Música do Porto

Professor Acompanhador: Paulo Oliveira

Mestrando: João Dias

Disciplina: Instrumento/Percussão

Ano: 6º/ 2º Grau

Aluno: João Aguiar

Período: 3º Período

Aula nº: 49

Duração da aula: 45 min.

Hora: 17h05 – 17h50

Data: 29/05/2015

<u>Conteúdo</u>	
Unidade modular	Aula de revisão do programa para a Prova Global. Ex.38 e 39 Elementar, M.Peters. Three to go, Multi-Percussão. Estudo nº10 R.Hochrainer. Ritournelle, E.Séjourné. O Cravo Brigou com a Rosa, Ney Rosauro.
Características da unidade	Trabalho do programa do 3º período. Preparação para a prova Global segunda feira dia 1 de Junho.

Situação do Aluno

O aluno encontra-se no 6º Ano relativo ao instrumento de percussão, e é um aluno com imensas facilidades e talento. Tem facilidades ao nível da leitura, quer rítmica quer melódica, e a nível técnico tem bastante destreza, quer com duas ou baquetas. Este aluno ingressou no ensino integrado no 1º Ano, e ao longo dos quatro anos de preparatório teve um percurso excelente, e dêz de então tem vindo a desenvolver um trabalho interessante no estudo da percussão. É interessado não só pelo estudo individual do instrumento, mas também pela prática orquestral e de câmara. Como ainda se encontra numa fase inicial é uma aluno que ainda não tem hábitos de estudo regular, o que faz com que a evolução que tem não seja a esperada dadas as suas capacidades e aptidões musicais, contudo encontra-se a fazer um trabalho mais avançado em relação ao grau que frequenta.

Competências Específicas a Desenvolver no Ensino Secundário

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental nos diferentes instrumentos;
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspectos técnicos essenciais dos instrumentos de percussão;
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical;
- Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade.
- O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno;
- Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação e sentido de frase;
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório;
- Ter facilidade de leitura musical no âmbito dos diferentes instrumentos;
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura;
- Ser capaz de afinar convenientemente o instrumento (Tímpanos) quando executado em música de câmara ou orquestra;
- Ser capaz de escolher as baquetas adequadas para uma boa sonoridade;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ter a capacidade de autonomia e de concentração;
- Desenvolver a capacidade performativa em palco.

Objectivos Gerais
<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão.• Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular.• Estimular as capacidades musicais dos alunos.• Fomentar o desenvolvimento no interesse pela actualização e evolução de conhecimentos.• Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.• Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.• Desenvolver a musicalidade e interpretação.• Ser capaz de realizar apresentações públicas.
Objectivos específicos/competências
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a coordenação psico-motora.• Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.• Adquirir uma postura corporal e equilíbrio correctos perante os instrumentos.• Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos.• Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas.• Desenvolver a igualdade sonora/digital.• Adquirir hábitos correctos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo.• Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual.• Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

<u>Desenvolvimento da aula</u>	
	Estratégias de ensino
30min.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do programa para a prova global
15min.	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos pontos fortes como motivação do trabalho levado a cabo pelo aluno ao longo do ano, e levantamento dos pontos a serem melhorados até à prova. • Revisão de alguma matéria que necessite de ser trabalhada.

Recursos Educativos

Sala de aula com espaço	1 marimba
Estantes	1 set de Timbales
Lápis e Borracha	1set de 3 timbalões
Metrónomo	1 caixa com tripé
Partituras	Banco de Caixa
1 vibrafone	Baquetas

• **Avaliação das Aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho do Aluno		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio das competências pessoais	Auto-crítica e auto-conceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades, e é capaz de identificar alguns dos seus pontos fortes.	É capaz de identificar as suas dificuldades e é capaz de identificar os seus pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia e responsabilidade na resolver dos problemas .(por exemplo: fazer o estudo em casa sem instrumento; procurar alternativas para tocar fora da escola).	Revela uma certa autonomia e responsabilidade na resolução de alguns problemas, mas não o suficiente. (Precisa de se aplicar mais) .	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
Domínio Técnico e Psicomotor	Sentido Rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa com exactidão a peça.	Demonstra alguma compreensão rítmica mas ainda não executa com exactidão da peça.	Demonstra compreensão rítmica e executa da peça. com exactidão.
	Postura/Gesto	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, não sendo capaz de realizar o gesto adequado à frase musical .	Não demonstra uma correcta postura para com o instrumento, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Demonstra uma correcta postura para com o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical (não toca em cima dos nós, não cruza as pernas durante a execução, ajusta e antecipa o movimento do corpo para encontrar a postura adequada ao gesto musical.
	Movimento lateral do pulso	Não compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a técnica correcta de realizar o movimento lateral do pulso e é capaz de o executar
	Movimento de rotação do pulso	Não compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso mas não é capaz de o executar.	Compreende a correcta técnica de realizar o movimento de rotação do pulso e é capaz de o executar
	Grip (forma de segurar as baquetas) e abertura	Não tem um grip correcto e não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto mas ainda não é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.	Tem um grip correcto e é capaz de realizar o movimento de abertura de baquetas de forma eficaz.
	Independência de movimentos/mãos	Não é capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar alguns movimentos de independência necessários à execução da peça.	É capaz de realizar todos os movimentos de independência necessários à execução da peça.

Autoavaliação

Durante a aula e no final da aula, baseado no quadro de referência acima apresentado, o aluno realiza a sua autoavaliação através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas. Colocar-se-á nos diferentes pontos sabendo que a progressão é contínua mas não necessariamente paralela em todos os parâmetros, e sabendo-se também que o desenvolvimento técnico é uma condição necessária a uma boa execução musical.

Heteroavaliação

O professor estará disponível durante as actividades para dar apoio ao aluno, estimulando-o ao longo da execução com um *feedback* positivo como forma de motivação e de reconhecimento o seu trabalho efectuado ao longo da aula, ajudando-o assim a compreender o que já foi conseguido e como o foi; dando pistas para resolver as dificuldades sentidas nalgum ponto, seja técnico, musical ou pessoal.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

O aluno apareceu na aula com a mão direita ligada. No dia anterior tinha-se magoado na aula de educação física e teve de ser visto no hospital, devido a ter feito uma pequena rotura de um musculo. Ficamos preocupados, porque sendo um aluno de 6º ano, os requisitos da prova são mais severos visto ser uma prova global, porque se fosse de outro ano bastaria fazer a média das notas dos dois períodos anteriores para resolver este problema caso o aluno estivesse incapacitado de fazer prova. Falamos com o aluno e ele disse que talvez na 4ª feira dia 3 já fosse capaz de tocar, e pudesse ser uma opção fazer a prova nesse dia, visto que também haveriam provas nesse dia, caso contrario, o aluno tentaria tocar o máximo de programa possível apenas com uma mão de forma a não ser prejudicado, porque de outra forma ficaria sem elementos de avaliação na prova global. O que o professor Paulo Oliveira decidiu fazer foi rever o que fosse possível no programa do aluno apenas com a mão esquerda. Definimos que iríamos ver a peça de timbales lentamente apenas com uma mão, a um tempo mais lento, a mão esquerda da peça de vibrafone, e a mão esquerda da peça de marimba. O desenvolvimento desta aula não se resume a mais do que isto, visto que o que tentamos fazer foi uma tentativa de fazer algo para prevenir o pior, que seria o aluno até quarta feira não estar pronto para tocar com as duas mãos e tocar o mínimo possível com a mão esquerda. Porque na verdade ele apenas com a mão esquerda não tem grandes possibilidades de tocar muita coisa. Passamos a peça de timbales, apenas sendo possível tocar o ritmo com as dinâmicas, e tocamos a peça de vibrafone e marimba juntos, sendo que o aluno tocou a mão esquerda e eu toquei a parte da mão direita nas duas

peças. No fim da aula o professor Paulo Oliveira foi falar com o pai do aluno para o pôr ocorrente do sucedido e do que tínhamos combinado com ele dadas as circunstâncias.

4.3 Avaliação da prática educativa

Uma componente importante deste mestrado, como realçado ao longo deste documento, foi a prática educativa desempenhada. Terminei este capítulo com a avaliação dos meus orientadores de mestrado (Professor Manuel Campos, Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto/ESMAE), a co-orientadora de mestrado Professora Doutora Sofia Lourenço (ESMAE) e do professor cooperante supra-mencionado, Professor Paulo Oliveira.

- **Parecer dos Orientadores**

“O mestrando João Tiago Almeida Dias concretizou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações do supervisor e da Co-orientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e leccionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projecto de intervenção, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos. O seu contacto atempado com o supervisor e a co-orientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, e a autonomia no processo de autoscopia que a Prática Pedagógica implica foi também uma evidência deste processo, com qualidade e maturidade.”

Professora Doutora Sofia Lourenço

Professor Manuel Campos

- Parecer do Professor Cooperante

PARECER

Para os devidos efeitos eu, Paulo Oliveira, na qualidade de professor de Percussão do Conservatório de Música do Porto, venho informar que o mestrando João Tiago Dias realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento dos alunos Rui Brito (10ºAno) e João Aguiar (6ºAno) no decorrer do ano letivo 2014-15.


Neste âmbito de professor cooperante pude inicialmente contextualizar o mestrando João Tiago Dias do programa da disciplina e da planificação definida para os alunos abrangidos no processo por forma a que este ficasse munido dos documentos necessários ao apoio da preparação da sua prática educativa. Já no decorrer das aulas (9 aulas com o aluno Rui Brito e 4 aulas com o aluno João Aguiar – ainda que antes da oficialização do início do processo o mestrando assistiu a mais 5 aulas no 1º período) pude sugerir, observar e acompanhar os procedimentos, abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, sugestões e o relacionamento professor-aluno do mestrando João Tiago Dias, tendo constatado por parte deste uma preparação muito cuidada e estruturada destes itens e aplicados em cada aula através da exemplificação e comunicação simples e objetiva dos conteúdos em análise.

Em todas as aulas dialoguei com o mestrando sobre o trabalho a desenvolver, recolhendo deste um interesse e questões pertinentes sobre as abordagens mais adequadas tendo em conta as características de cada aluno, potenciando um maior cuidado na prática letiva.

Recebi do mestrando algumas ideias complementares às minhas (as quais expos e argumentou de forma sólida e fluente) nos momentos em que este orientava as aulas e pude observar o bom relacionamento desenvolvido com os alunos em contexto de sala de aula também pelos conselhos e ideias que os pudesse auxiliar no processo formativo global não se cingindo ao trabalho da disciplina.

Por estas razões devo mencionar, enquanto professor cooperante, o meu parecer de que o mestrando João Tiago Dias realizou a sua prática educativa de forma exemplar, preparando-se bem e mostrando muito objetividade e acuidade no trabalho e relacionamento com os alunos envolvidos.

Atentamente,



Professor Paulo Oliveira
Conservatório de Música do Porto
Porto, 23 Junho 2015

Parecer do Professor Cooperante: Paulo Oliveira

CAPÍTULO III

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

A aprendizagem musical da marimba na iniciação a 4 baquetas no 1º e 2º Graus: um contributo didático

1. Introdução

Este projecto pretendeu desenvolver uma ideia antiga de elaborar um método de iniciação a 4 baquetas exclusivamente direccionado para crianças, esperando ser um método que colmate este problema de literatura para percussão de forma eficaz, sendo que esta ideia surge como uma necessidade sentida desde que me iniciei como docente.

Após expor a anterior ideia ao professor orientador Manuel Campos numa discussão de ambos sobre o tema, chegamos a acordo sobre esta falha na literatura do ensino da marimba a quatro baquetas, porque na área das duas baquetas o repertório é bastante vasto e diverso. O Prof. Manuel quis levar mais longe esta ideia e colocou o desafio de desenvolver o mesmo método, mas sobre um suporte de play-along para cada estudo desenvolvido. Este tipo de suporte torna o ensino nestas idades mais atractivo, sendo que desenvolve várias questões musicais automaticamente (Tovim and Boyd, 2012).

Com esta ideia do método surgiu mais uma questão que se espelha um pouco no que aconteceu com os outros instrumentos, em que vimos acontecerem reduções nos seus tamanhos para que se tornassem fisicamente possíveis de serem tocados por crianças, como é o exemplo das guitarras, violinos e violoncelos (Tovim and Boyd, 2012). A ideia seria não reduzir o tamanho das marimbas, porque isso já existe mas é uma opção dispendiosa, mas sim reduzir o tamanho das baquetas de marimba para que se ajustem facilmente ao pequeno tamanho da mão de uma criança.

1.1 - Revisão da literatura

Quando iniciei a pesquisa de bibliografia para começar a trabalhar na proposta para o meu tema, deparei-me com algo que já previa que fosse acontecer. A existência de bibliografia sobre investigação à cerca desta temática é pouca. Apenas consegui recolher pequenos artigos de sites relacionados com o mundo da percussão, e artigos mais relacionados com análise de trabalhos para marimba de compositores, e ainda artigos relacionados com ensembles mistos de percussão.

Outra extensa revisão bibliográfica foi feita sobre os métodos de iniciação a quatro baquetas para marimba, que são quase inexistentes. Podemos encontrar vários métodos que se aplicam a uma utilização num nível médio, e obviamente a um nível mais avançado, o que é um problema para se leccionar na iniciação desta técnica. Os métodos que à partida se podem apontar como mais fáceis, numa fase inicial, que englobam uma parte técnica e uma outra parte de peças/estudos, ainda assim apresentam alguns erros comuns que não são defendidos por Stevens. Stevens no seu livro *Method of Movement for Marimba*, nas indicações iniciais de como utilizar o livro, indica que os iniciantes desta técnica devem saltar os exercícios iniciais e começarem pelo capítulo III, que se debruça sobre movimentos paralelos (Stevens, 1979). Com esta indicação ele indica que fossem ultrapassados os dois primeiros capítulos, o I referente a movimentos separados das 4 baquetas, e o II a movimentos alternados/rotações das baquetas, que são dois tipos de movimentos mais complexos de assimilar e executar de forma correcta, por isso a indicação de saltar até ao terceiro por ser um tipo de movimento mais natural para se iniciar.

Na revisão bibliográfica que fiz a este respeito encontrei elementos nos métodos de marimba existentes que não vão de encontro ao defendido por Stevens. Dando dois exemplos disso mesmo: no livro *Marimba: Technique Through Music* de Mark Ford, o compositor apresenta nas duas primeiras páginas exercícios de rotação e de movimentos independentes entre baquetas. No livro *Four-Mallet Method for Marimba* de James Moyer, o compositor faz o recomendado por Stevens, começando por exercícios de movimento paralelo, mas logo no exercício 7 utiliza uma abertura de oitavas nas duas mãos, que é um tipo de abertura complicado e desconfortável numa fase inicial.

1.2 - Problemáticas

- *Problemática de iniciar tardiamente a técnica a 4 baquetas:*

Alguns dos problemas que sucedem com a iniciação tardia da técnica a 4 baquetas são problemas relacionados com dificuldade em executar movimentos de independência, de sincronização de movimentos tais como rotação em simultâneo com movimento paralelo, de rotações em sentidos opostos, obstinatos numa das mãos e executar uma melodia com ritmo diferente na outra, etc. O vibrafonista Gary Burton refere-se a esta problemática num vídeo de demonstração da sua técnica Burton a 4 baquetas, onde faz a comparação deste processo com a aprendizagem do piano. Ele refere que quando se começam a ter aulas de piano não se começa por aprender a tocar com dois dedos, um em cada mão, e depois de estudar durante dois meses e saber tocar bem com dois dedos começamos a tocar com quatro dedos, e por ai em diante. O que acontece com este processo é que de cada vez que começamos a aprender com mais dedos, estamos a reaprender toda a mecânica de coordenação e processos mentais para conseguir executar de uma nova maneira. Ele refere que o mesmo acontece ao passarmos das duas baquetas para as quatro, e que este processo é como começar de novo e que para algumas pessoas é quase impossível reaprender algo de tão diferente depois de terem passado tanto tempo a tocarem apenas com duas baquetas. Ele vai mais longe e refere que mesmo tocando peças que sejam para duas baquetas, se deve tocar com quatro para desenvolver todo o processo mecânico (Burton, 2009).

Juntamente com esta problemática, começam a ser introduzidos novos pontos de percutir as lâminas, como tocar nas esquinas nas lâminas cromáticas e nas naturais ao mesmo tempo, o que leva a diferentes movimentações do corpo, mais propriamente do pulso e do cotovelo, e isto leva-nos a uma maior consciencialização do movimento do corpo perante o instrumento, sendo que tudo isto é algo de novo porque com duas baquetas nada disto se passa.

- *Problemas relacionados com a estrutura anatómica das crianças:*

Neste ponto, a primeira coisa de que nos lembramos são as mãos pequenas que as crianças têm, e dependendo do instrumento, a altura. Estes poderão ser dois dos principais problemas. A questão do tamanho das mãos podemos interpretá-lo da mesma maneira que se interpretaria se a criança fosse aprender um instrumento de cordas, ou seja, teríamos que diminuir o tamanho das baquetas tal como acontece com o arco e mesmo com o tamanho do instrumento. Desta forma estamos a adaptar as baquetas ao tamanho adequado das mãos das crianças de forma a que

consigam sentir as baquetas com o mesmo peso e conforto como se tivessem uma mão maiores e mais fortes como as dos adultos.

A questão do tamanho da criança pode ser resolvido com o auxílio de um estrado, de forma a que a criança possa ficar elevada ao nível da cintura abdominal de forma a posicionar-se correctamente relativamente ao instrumento mantendo um ângulo de 90 graus entre o antebraço e o braço, obtendo assim um correcto posicionamento do pulso paralelamente ao teclado. Como normalmente as crianças ficam sempre a uma altura mais baixa do instrumento, acontece que tocam constantemente com uma postura inapropriada e incorrecta, o que pode levar a cabo erros técnicos que mesmo com o tempo sejam difíceis de resolver. O posicionamento de um estrado além de facilitar uma postura mais correcta perante o instrumento, também facilita a que as crianças consigam ter uma visão mais extensa e clara do teclado da marimba.

2 - Tema e questão de investigação

O objectivo geral deste projecto foi o de avaliar a percepção de eficácia dos professores de percussão obtida pelo uso de um novo método de ensino de percussão específico. A ideia foi criar um método (conjunto de estudos) que se focar-se na questão da iniciação ao estudo das quatro baquetas na marimba, para crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 12/13 anos, o que corresponde ao 1º e 2º Graus de Conservatório em Portugal. A questão de investigação que esteve na base deste projeto foi a seguinte: será que um método para ensino das 4 baquetas é necessário para o ensino desta técnica aos 1º e 2º grau de percussão?

Para conseguir atingir o meu objectivo geral, tinha três objectivos específicos:

- a) Desenvolver um método (estudos) focados no ensino a 4 baquetas para marimba, de grau fácil, e sustentado por um suporte de acompanhamento de play-along, para a faixa etária mencionada anteriormente.
- b) Aplicar o método em pelo menos três escolas diferentes do ensino da música numa metodologia de investigação/acção, a um número a definir de alunos dos graus acima mencionados.
- c) Empregar questionários de satisfação a professores de forma a obter a sua percepção quanto à eficácia do método.

3 - Metodologia

3.1. Participantes

População do estudo - professores de percussão e alunos de percussão da zona norte do país. Colaboração com 7 professores da área disciplinar da percussão de 6 escolas da zona Norte do País, onde participaram 13 alunos. Escolas dos professores que fizeram parte do projecto: Academia de Música de Costa Cabral, Academia de Música Santa Maria da Feira, Academia de Música de Vila Verde, Escola de Música Óscar da Silva, Academia de Música de Paços de Brandão e Academia de Música de Vizela.

3.2 - Procedimentos

Foram compostos estudos inovadores de iniciação a 4 baquetas para crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 12/13 anos, referindo-se como tal a um 1º e 2º Graus tendo como objectivos um contributo didáctico para o ensino precoce da percussão, mais propriamente desta matéria em específico (método original de iniciação a 4 baquetas),

Numa primeira fase do processo de composição fiz um levantamento de problemas comuns de métodos existentes e uma identificação de problemas relativos a questões anatómicas e de fisionomia comuns nas crianças, que no caso específico do tema se aplica ao tamanho reduzido das mãos e da pouca força que uma criança consegue exercer na mão para segurar as baquetas. E numa segunda fase, fazer uma reflexão cuidada para obter uma resolução dos problemas levantados anteriormente (Wessels, Vic Firth). O conceito de Stevens de iniciar com movimentos paralelos foi o mais lógico para um início do método, visto que este tipo de movimento é o mais natural para se iniciar este processo.

Outro instrumento de intervenção que tentei desenvolver, foi o de tentar que um construtor de baquetas de marimba desenvolvesse umas baquetas mais curtas e mais leves para melhor se adaptarem à fisionomia das mãos das crianças, para que assim fosse mais fácil elas manusearem as baquetas nas suas mãos. Como o tempo para levar a cabo todo este projecto e a prática educativa não foi muito, esta questão foi colocada de parte, mas o contacto com um construtor espanhol já foi

efectuado para levar a cabo esta ideia no futuro. Apenas pela questão de tempo é que não foi levada até ao fim esta ideia.

3.3 - Cronograma

Entre Fevereiro e Março trabalhei na composição de 6 estudos de iniciação para marimba a 4 baquetas, sendo que apenas o primeiro tinha um suporte de Play-Along. No fim da fase de composição, utilizei o período de interrupção lectiva da Páscoa como fase piloto do estudo, em que experienciei as peças do método com os meus alunos do 1º e 2º Grau.

No início do 3º Período o método foi implementado em seis escolas do Norte do País, sendo a duração do estudo de 7 de Abril até 13 de Junho, período oficial de duração do 3º Período. Entrei em contacto com os professores que fizeram parte do estudo com antecedência para lhes explicar qual o objectivo do estudo, e posteriormente enviei-lhes o material necessário para levarem a cabo o estudo.

3.4 - Instrumento de avaliação de eficácia

Foi avaliada através de um questionário (Figura 1) direccionado aos professores a satisfação dos alunos obtida pelo uso deste método. O questionário foi apenas direccionado aos professores, porque a satisfação dos mesmos no ensino acaba por ser reflexo da percepção que estes têm da motivação dos alunos no trabalho que estes desenvolvem. Procurou-se obter a percepção dos professores que testaram o método em duas vertentes principais: vertente técnica e vertente motivacional. Tendo em vista a optimização do método no futuro, foram também colocadas 3 itens de resposta aberta de forma a explorar potenciais vantagens e dificuldades do método e obter sugestões para melhorias.

O que interessava perceber com este estudo era entender se os professores sentem que este método de facto corresponde às necessidades que estes têm no ensino deste tema em específico.

A interpretação e discussão dos dados seguiu as métricas da escala de Likert correspondendo à utilização de cinco itens de likert tal como se pode comprovar no questionário da Figura 1. Dois dos itens do questionário contemplavam resposta aberta (item 5 e 6). Foi utilizada uma análise quantitativa

para as afirmações 1-4 (referentes às respostas utilizando a escala de Likert), com recurso ao software SPSS v. 18.0; para a análise qualitativa foi realizada análise sumaria de conteúdo temático.

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO:

Obrigado por ter participado no estudo. Tendo em vista a avaliação deste método, é para mim de extrema importância conhecer a opinião dos professores que aplicam o método. Peço-lhe por isso que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados irão ser tratados de forma totalmente anónima.

Com quantos alunos levou a cabo o estudo?

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se apresentam de seguida:

1 – Estes estudos permitiram aos alunos uma execução técnica de acordo com o seu nível.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indeciso	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

2 – A utilização destes estudos foi uma ferramenta importante na motivação do estudo da percussão para os alunos.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indeciso	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

3 – Os alunos mostraram-se motivados com o desenvolvimento desta nova técnica (4 baquetas).

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indeciso	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

4 – A adaptação às 4 baquetas foi difícil para o aluno.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indeciso	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

5 – Considera voltar a usar no futuro este método?

SIM	NÃO	TALVEZ

6 – Especifique por favor o que considera serem os pontos fortes e menos fortes do estudo:

Fortes:

Menos fortes:

7 – Tem alguma sugestão/opinião a acrescentar?

Muito obrigado pela participação e ajuda na aplicação do estudo.
Atenciosamente: João Dias

Figura 1. Questionário enviado aos professores que participaram no estudo para obter a sua percepção acerca do método de ensino testado.

4 - Análise e discussão dos resultados

Um total de 8 professores de percussão da zona norte de Portugal foram abordados para participar neste projecto. Um dos participantes acabou por não conseguir testar o método com os seus alunos por motivos pessoais pelo que foi excluído da análise final (N=7).

Caracterização dos participantes

O questionário foi enviado a todos os professores que testaram o método, e todos o devolveram preenchido (N=7). A mediana de idades era de 28 anos (mínimo 23, máximo 39), todos do género masculino. O método foi testado com um total de 13 alunos (mediana 7; mínimo 1 – máximo 4).

-

Percepção dos participantes acerca do método de ensino a quatro baquetas

Os resultados relativos às respostas dos participantes às afirmações 1 a 4 encontra-se resumido no gráfico da Figura 2.

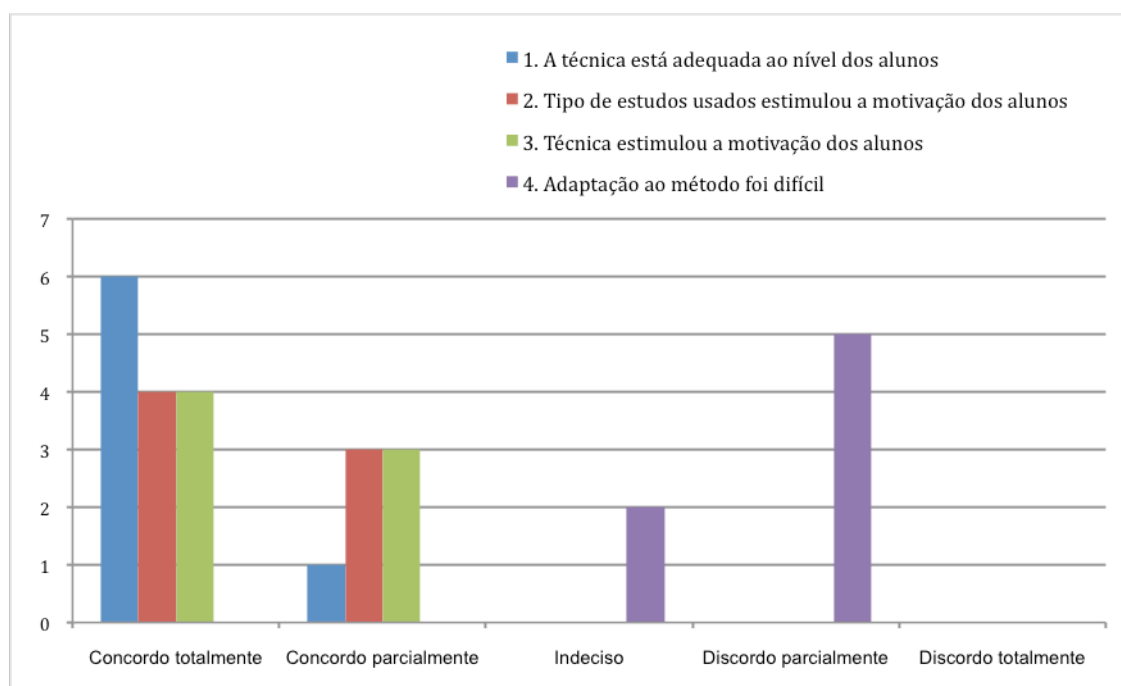


Figura 2. Opinião dos participantes (N=7) referente às afirmações 1-4 do Questionário de Satisfação.

A maioria dos participantes concordou com a afirmação 1 (“Estes estudos permitiram aos alunos uma execução técnica de acordo com o seu nível”), afirmação 2 (“A utilização destes estudos foi uma ferramenta importante na motivação do

estudo da percussão para os alunos”) e afirmação 3 (“Os alunos mostraram-se motivados com o desenvolvimento desta nova técnica (4 baquetas”). Estes resultados mostram que a maioria dos professores que testaram o método pensam que quer a técnica utilizada quer o tipo de estudos desenvolvidos foram motivacionais para os alunos e adequados ao seu nível de formação. Estes resultados vêm suportar um dos meus objectivos principais ao desenvolver este método, que se prendia com o estímulo motivacional através de um método que englobasse estudos inovadores de iniciação a 4 baquetas para crianças, tendo como objectivo um contributo didáctico para o ensino precoce desta técnica em específico.

Relativamente à afirmação 4 (“A adaptação ao método foi difícil”), dois participantes mostraram-se indecisos e os restantes discordaram parcialmente (Figura 2). Estes resultados podem dever-se a dois factores: por um lado, o facto de ter sido a única afirmação fraseada pela negativa após uma série de 3 frases positivas poderá ter contribuído para problemas de interpretação que motivaram a resposta como “indeciso”; por outro lado, complementando esta resposta com os itens de resposta aberta presentes no questionário, alguns participantes especificaram dificuldades iniciais na adaptação ao método devido a problemas de coordenação motora que são, de certa maneira, inerentes ao início da aprendizagem da técnica a quatro baquetas tardia, tal como havia referido anteriormente no tópico das problemáticas inerentes a esta questão da iniciação tardia.

A maioria dos participantes afirmou ter vontade de voltar a utilizar este método no futuro (n=6) e apenas um se revelou indeciso. Os principais pontos fortes apontados pelos participantes a este método foram o uso de *play-along*, a motivação extra e a relação de intervalos (Tabela 1.), como um destes participantes ilustram:

“Os intervalos utilizados permitem uma rápida adaptação à técnica e o Play-along motiva a uma maior regularidade de estudo. Os intervalos escolhidos permitem a consciencialização do correcto ponto de impacto nas lâminas.” (P3)

“O uso de acompanhamento, neste caso com recurso a electrónica, torna todo estudo muito mais interessante e significativo para o aluno, evitando também o recurso ao metrónomo para manter a pulsação pois por vezes o seu uso intensivo leva a uma rotina de estudo monótona. Por último e não menos importante, o facto de tornar as audições mais interessantes do ponto de vista da performance tanto para os alunos como para os ouvintes (por norma encarregados de educação).” (P7)

Um dos participantes enfatizou a importância do enriquecimento de repertório para este nível educativo:

“ Estes estudos contribuem para completar uma literatura musical para o início com 4 baquetas que ainda está pouco desenvolvida. Os marimbistas são os que, até agora, trataram desse repertório para iniciação, e não os compositores “reais”. Enquanto noutros instrumentos, como o piano ou o violino, os pequenos instrumentistas tem a oportunidade de trabalhar peças de compositores tão importantes como Bartok, Mozart ou Czerny, na percussão não.” (P1)

Tabela 1. Quadro síntese dos pontos fortes e menos fortes do método de ensino a quatro baquetas testado, de acordo com a percepção dos professores participantes (item 6 do questionário de satisfação).

Pontos fortes	Pontos menos fortes
Relação de intervalos.	
Play-along.	Dificuldade na adaptação inicial.
Motivação e estímulo à performance.	Intervalos diferentes.
Adequação ao nível dos alunos.	Pode limitar os objectivos dos alunos.
Reportório inexistente previamente.	

Dois dos participantes não responderam à questão dos pontos menos fortes e um disse não ter encontrado. Uma ressalva importante a este item é o facto de todos os participantes fazerem parte da minha rede pessoal de conhecimentos / amizades pelo que poderá haver alguma tendência para minimizar a crítica negativa, mesmo tendo sido pedido que respondessem ao questionário de forma honesta. Um dos participantes disse que este método poderia limitar os objectivos dos alunos, contudo não explicitou o motivo desta afirmação. Dos pontos menos fortes apontados, realço a menção aos intervalos escolhidos que foram também muito

mencionados como um dos pontos fortes. No caso concreto do participante que mencionou este problema, referiu-se em específico ao primeiro estudo:

“A utilização de mais do que um intervalo coloca algumas dificuldades que para primeiro estudo desviam a atenção do gesto e golpe.” (P3)

Como sugestões, um dos participantes sugeriu o uso de outras tonalidades e dois participantes sugeriram a expansão do método a outros níveis de ensino, nomeadamente a alunos de níveis inferiores (iniciação III e IV) dependendo das condições anatómicas dos alunos, nomeadamente tamanho da mão. Por último, um dos participantes realçou que um dos seus alunos participou num concurso interno com uma das peças estudadas, realçando o estímulo à performance que este método proporcionou:

“ O aluno participou num concurso interno da Academia de Música de Costa Cabral ficando em 2º lugar, onde executou a obra na final. O júri ficou impressionado pelo facto de um aluno do 1º grau conseguir executar estudos a 4 baquetas, algo que não é habitual para a sua idade/grau.” (P5)

Por último, acrescento um comentário que corrobora os achados deste questionário e que foi enviado pelo professor que, por motivos alheios à sua vontade, não chegou a participar no estudo. Neste comentário foi emitido um parecer pessoal acerca do racional deste método de ensino onde refere a sua experiência profissional na área do ensino da Percussão, que passo a citar:

“ Da minha experiência de alguns anos a leccionar um pouco de todo o tipo de alunos de todas as idades, em diversos tipos de contexto e em diferentes partes do país, deparei-me com condições adversas a vários níveis. Lembro-me especialmente de como era difícil no início ter material para trabalhar com alunos de diferentes dificuldades e a minha luta para que não desistissem de tocar o instrumento percussão!

Para mim o mais importante sempre foi que os alunos aprendessem felizes e de forma correcta. Quero dizer com isto, que para mim é muito importante, que independentemente, do que o aluno vai fazer futuramente com a percussão, ele aprenda da mesma forma que um aluno que irá fazer uma carreira profissional. É importante que o aluno encare com naturalidade a aprendizagem do instrumento como se de uma outra disciplina da escola se tratasse. Claro que, para isto é

fundamental um empenho extra por parte do professor, e será necessário sempre um apoio dos pais e por isso a relação a desenvolver com estes é bastante importante. Isto porque se o encarregado de educação se sentir integrado será mais facilmente induzido a não pensar no instrumento e na escola de música como um ATL, ou um local onde os filhos estarão durante um determinado período de tempo. A integração total é fundamental para serem obtidos excelentes resultados.

A motivação desde o primeiro momento é também um elemento importante para que o aluno prossiga por muitos anos no instrumento. Por norma, dependendo do tipo de aluno, eu gosto de variar o género de música (refiro-me a diferentes estilos) e até tocarem composições deles próprios. É algo que resulta bastante como motivação! O trabalho em grupo também resulta e aí uso, principalmente no nível da iniciação, muito a improvisação livre nos diferentes instrumentos.

O trabalho variado a todos os níveis é importante para que uma classe de percussão funcione de forma coesa.

A nível individual é fundamental que o material a usar, vá ao encontro do aluno e não ao contrário. Muitas vezes recorrer a material alternativo, como adequar peças ou até compô-las, pode ser um bom mote para que o aluno consiga progredir.

Mas a maior dificuldade é com certeza a introdução da técnica para quatro baquetas. O difícil não é que eles queiram tocar, mas sim que os alunos queiram estudar a componente técnica, para assim conseguirem realizar as peças! Quando um aluno dá início a esta técnica, a primeira frase que digo é: "isto é muito fácil e não tem nada que saber!". E eu acho que durante uns tempos é isso que eles pensam... Mas mais tarde verificam que afinal não é bem assim! Para contrariar isso uso a parte mais psicológica com eles jogando com peças que eles querem muito tocar mas que ainda não têm técnica para isso, sugerindo que antes de tocarem a preferida têm que aprender a técnica. É um pouco como se passa na Escola Moderna, que a meu ver, poderia, se aplicada correctamente, ter muitos benefícios para as escolas de música, os professores e os principais interessados, os alunos.

Para concluir, penso que o melhor para o aluno e uma classe de percussão coesa, é, sem dúvida, a diversidade de oferta que o professor deve apresentar para que o aluno sinta necessidade de aprender e estudar o instrumento. É importante uma aprendizagem mútua entre aluno e professor e não uma distância professor/aluno. Apesar dos anos de experiência que tenho, sinto que ainda tenho muito para aprender, principalmente com as crianças!"

Em resumo, os professores convidados a testar o método consideram que este está adequado ao nível de aprendizagem, que quer as peças escolhidas e o

recurso ao Play-along, quer a técnica empregue contribuem para a motivação dos alunos e que a adaptação à técnica não é muito difícil, com a ressalva das dificuldades iniciais inerentes a questões de coordenação motora e anatómicas. A expansão / adaptação do método a outros níveis de aprendizagem, ajuste dos intervalos utilizados na primeira técnica e desenvolvimento de peças noutras tonalidades foram pontos referidos como potencialmente optimizáveis de futuro. Este método pode vir a preencher uma lacuna na aprendizagem da percussão na técnica a quatro baquetas logo numa fase inicial.

5 - Conclusão

Este estudo exploratório reforça a minha percepção inicial acerca dos défices de reportório e de metodologia adequados à iniciação da técnica a quatro baquetas. Apesar da amostra pequena de professores que participaram e possíveis limitações à crítica negativa já acima realçada por fazerem parte do meu espectro de contactos, o método foi testado em 14 alunos e todos os participantes foram unânimes relativamente aos itens de motivação e adequação ao nível dos alunos. São necessários estudos posteriores prospectivos de maiores dimensões que permitam refinar o método e testar a sua eficácia nomeadamente no que toca a objectivos de execução técnica e motivação, auscultando o ponto de vista dos alunos. Gostaria de desenvolver este trabalho posteriormente contudo requer uma maior dedicação e um maior tempo para implementação, pelo que pondero vir a candidatar-me a uma bolsa para o desenvolver a título de programa doutoral de forma a poder realizar este projecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obtenção do grau de mestre tornou-se uma exigência para os músicos que pretendem exercer a carreira de docente. Considero que ter realizado este mestrado foi uma mais valia para mim como professor e que irá potenciar a minha prática educativa, nomeadamente ao acrescentar fundamentos pedagógicos e científicos a conteúdos que por rotina executava empiricamente. Acresce a este ponto uma outra mais valia da formação obtida, que se prende com a aquisição de competências de investigação que acredito poderão ser-me úteis no futuro caso venha a completar o projecto de investigação desenvolvido numa vertente doutoral.

Tive o prazer de fazer parte do primeiro grupo a frequentar o Mestrado em Ensino de Música leccionado pela ESMAE em parceria com a ESE, o que se traduziu em muitas vantagens mas também em algumas dificuldades práticas inerentes a quem participa em alguma actividade nunca antes realizada. Realço a importância do desenvolvimento de um projecto de investigação como parte integrante deste mestrado, uma vertente pouco explorada na formação pré-graduada de Música que creio ser de grande importância especialmente no que toca à área do ensino percussão em particular e que me permitiu explorar, de forma sistemática, uma área pouco estudada. Do meu ponto de vista pessoal, foi por vezes complicado coordenar o tempo dedicado à minha actividade lectiva regular e musical com as aulas de mestrado. Em consequência, vi-me confrontado com grande heterogeneidade por partes dos professores relativamente às ausências justificadas pela minha actividade laboral; realço que, na grande maioria dos casos, houve compreensão e considero que fiz tudo o que tinha ao meu alcance para que isso não se reflectisse no trabalho que desenvolvi ao longo do mestrado.

Gostaria de reflectir acerca da aplicabilidade prática das planificações que nos foram proposto fazer no âmbito da prática educativa. Creio que foi algo que serviu para saber como colocar em papel todas as competências que como músico/performer e professor sei e quero transmitir a um aluno num determinado e específico momento da sua evolução técnica, pessoal, social, performativa e como músico. Contudo, considero que não será provavelmente uma ferramenta de trabalho a ser utilizada no futuro. Em primeiro lugar, as planificações deste cariz parecem-me ser dificilmente concretizáveis tal qual as que realizamos para fins de mestrado em circunstâncias de horário completo (correspondendo a um total de 22-26 alunos todas as semanas), uma vez que acarretam uma sobrecarga horária que ultrapassa a componente não lectiva. Acresce a isto o facto de, do ponto de vista pessoal,

considero que o tempo que dedico fora das aulas aos alunos será mais útil fazendo arranjos de músicas para trabalhar com eles em conjunto, para se divertirem a tocar juntos e dessa forma motiva-los, ou na busca de mais e diferente material didáctico para utilizar nas aulas, ou na procura de novos métodos e técnicas para ensinar os alunos da melhor forma determinados conceitos, etc. Em segundo lugar, creio que as planificações quando executadas da forma que nos foi proposta para âmbito de mestrado são pouco flexíveis; ou seja, o que de facto acontece com estas planificação é que não podemos antever o que vai acontecer na aula porque o trabalho feito na aula depende do trabalho que o aluno traz preparado para a aula. Por último, a periodicidade semanal é pouco adaptada às vicissitudes do dia-a-dia do aluno pelo que me parece mais adequado definir objectivos num plano de progressão trimestral para cada aluno, e que obviamente é adaptado por mim consoante achar devidamente necessário, para assim poder corresponder às necessidades individuais de cada aluno. O que normalmente acontece é definir com o aluno na semana anterior o que é pretendido ver na próxima aula, mas se o aluno não cumpre com o combinado, obviamente que a planificação feita com ele na aula anterior não vai ser cumprida, e tenho que ter a capacidade de na própria aula saber o que fazer para que o aluno consiga atingir algum objectivo naquela aula, mesmo não tendo ele se preparado para ela, mas o meu objectivo será que no fim daquela aula ele tenha atingido algo. Penso que isto vai mais de encontro com a realidade.

Considero que toda a informação que obtive quer pelos docentes do Mestrado em Ensino, como através de todos com quem tive o privilégio de me cruzar ao longo destes anos, contribuíram de forma fundamental para a minha evolução pessoal e profissional. Realço em particular a Professora Doutora Daniela Coimbra pelo papel importante que teve no incentivo à concretização do meu projecto de investigação, tendo sido uma das principais entusiastas e responsáveis por persistir no tema escolhido. Por último, ter tido a oportunidade de trabalhar com o Professor Paulo Oliveira foi um privilégio, visto ser uma pessoa que admiro imenso por vários motivos, tanto pela sua postura como artista, como pela sua prática docente - ramo do ensino musical em que trabalha há mais de quinze anos com muitos frutos no que toca à formação de percussionistas - e, principalmente, como pessoa.

BIBLIOGRAFIA

- Burton, Gary, (2009) <https://www.youtube.com/watch?v=pfHoqV1ng5M>
- Bamberger, J. (2006): What develops in musical development? Em McPherson, G. The child as musician. A handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press.
- Beck, R. (2000): Choral singing, performance perception, and Immune System Changes in Salivary Immunoglobulin A and Cortisol. Music Perception Vol.18, No.1, 87 – 106
- Coelho, Paulo (1999): Veronika Decide Morrer: Pergaminho
- Enkvist, Inger (2010): El Éxito Educativo Finlandês, Finland's Success in PISA, Bordón, Revista de Pedagogia.
- Fernandes, Margarida (2000): Mudança e Inovação na Pós-Modernidade: Porto Editorada
- Ford, Mark, (2005) Marimba:Technique Through Music, Innovative Percussion, Inc,
- Freire, Paulo (1996): Pedagogia da Autonomia: EGA
- Gordon, E.E. (2000). Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. 3ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hallam, S. (2010): The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. International Journal of Music Education 28(3) 269–289.
- Hodges, D.A. (2006): The musical brain. Em McPherson, G. The child as musician. A handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press.
- Kaori, I. (2002): La contribución de la educación artística a la vida del niño. Revista Perspectivas, vol. XXXII, n° 4.
- Lipovetsky, Gilles (2008): A Cultura-Mundo: Edições 70, Lda.
- Morin, Edgar (2000): Os sete saberes para a educação do futuro: Instituto Piaget.
- Moyer, James, (1992) Four-Mallet Method for Marimba, Studio 4 Music

- Stevens, Leigh Hoard, (1979) Method of Movement for Marimba, Marimba Productions.
- Tovim, A. Ben and Boyd, Douglas, (2012) The Right Instrument for Your Child, The key to understanding musical potencial, Orion Books
- Trehub, S. E. (2006): Infants as musical connoisseurs. Em McPherson, G. The child as musician. A handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press.
- Wessels, Mark, www.vicfirth.com/education/articles/Wessels.html

Outras Referências

- UNESCO, comissão Nacional (2006). Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as capacidades criativas para o Século XXI.
- Projecto Educativo do Conservatório de Musica do Porto, (PE-CMP)
- Decreto-Lei nº310/83 de 1 de Julho
- Decreto-Lei nº35/2007 de 15 de Fevereiro
- Portaria nº551/2009 de 26 de Maio

ANEXOS Digitais

A - Planificações

B - Entrevista ao Professor Manuel Campos

C - Estudos de marimba elaborados para o projecto

D - Play-along do Estudo 1

E - Vídeo de dois alunos a tocarem o Estudo 1 e 2